
**NOTA TÉCNICA DE PSICÓLOGAS (OS) E CONSTELADORES SISTÊMICO-FAMILIARES
COM A PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**

IMPUGNAÇÃO À NOTA TÉCNICA CFP nº 01/2023

1. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica de Psicólogas (os) e Consteladores Sistêmico-Familiares com a Participação de Outras Áreas do Conhecimento - Impugnação à Nota Técnica CFP nº 01/2023 - NTPC proverá uma análise circunstanciada e baseada no conhecimento integral disponível sobre as constelações familiares respondendo a todas as questões de ordem filosófica, ética e epistemológica relativas à técnica das constelações familiares e da teoria que as fundamenta, por meio de análise, ponto a ponto, de todas as arguições que foram suscitadas pelo Conselho Federal de Psicologia – CPF no âmbito da Nota Técnica CFP nº 01/2023¹.

Por uma questão de equidade, a presente NTPC é elaborada e assinada por profissionais que, de origem, tem graduação em psicologia, garantindo assim o nivelamento de conhecimentos com os profissionais que elaboraram a Nota Técnica CFP nº 01/2023 – NT01/CFP. Em caráter complementar também assinam a presente NTPC, ao final, outros profissionais consteladores apresentando suas visões sobre outras áreas do conhecimento onde as constelações familiares são aplicadas e desenvolvidas.

Importante destacar que as Constelações Familiares são adotadas por uma gama de profissionais de outras áreas do conhecimento como médicos, advogados, juízes, enfermeiros, dentre tantos outros, não havendo domínio exclusivo de nenhum campo profissional sobre a técnica que tem a filosofia como campo teórico de conhecimento.

2. OBJETIVO DA NOTA TÉCNICA DE PSICÓLOGOS QUE SÃO ESPECIALISTAS EM CONSTELAÇÕES FAMILIARES

O objetivo da presente NTPC é afastar, com base no melhor conhecimento disponível sobre as constelações familiares, as bases de argumentação que fundamentaram a NT 01/CFP que concluiu que a prática das constelações familiares-sistêmicas é incompatível com o exercício da Psicologia.

Desde início manifesta-se o entendimento de que as Constelações Sistêmico-Familiares não se sustentam no campo de conhecimento da Psicologia, de modo que se registra que há concordância com a conclusão da NT01/CFP no sentido de que as constelações não correspondem a nenhuma abordagem da Psicologia, portanto, não fazem parte da prática e nem se configuram como método ou técnica psicológica.

¹ Disponível em <https://site.cfp.org.br/documentos/nota-tecnica-1-2023-visa-a-orientar-psicologas-e-psicologos-sobre-a-pratica-da-constelacao-familiar-tambem-denominada-constelacoes-familiares-sistemicas/>

Entretanto, a presente NTPC demonstrará que há vícios e erros crassos na fundamentação da NT01/CFP, cuja base de argumentação é equivocada e não tem supedâneo na teoria e na prática das constelações familiares que são fundamentadas em uma filosofia própria.

Com base no melhor conhecimento teórico-prático em que a presente NTPC se baseia poder-se-á verificar que o CFP extrapolou seu âmbito de competência ao estabelecer um juízo de valor sobre uma área do conhecimento que não está afeta ao campo da psicologia.

A Constelação Familiar Sistêmica não está sob a ótica exclusiva da confluência de saberes e conhecimentos que se inserem na Psicologia, não cabendo ao CFP promover a aferição de valor ou condenação epistemológica de uma filosofia que, desde início, não se insere no mesmo ramo do conhecimento.

3. METODOLOGIA

A presente NTPC será estruturada de modo a arguir, em seu item 4, sobre todos os aspectos com os quais há discordância conceitual ou epistemológica ou para os quais se exige esclarecimentos aprofundados, para, ao final, trazer outras considerações de caráter técnico.

Adotar-se-á a forma de perguntas e respostas, a partir dos conceitos e arguições constantes da NT01-CFP como metodologia que pretende facilitar os entendimentos e esclarecer eventuais equívocos conceituais ou distorções do pensamento que fundamente as constelações familiares.

4. MANIFESTAÇÃO TÉCNICA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS SOBRE AS CONSTELAÇÕES FAMILIARES, TENDO A NOTA TÉCNICA 01/23 DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA COMO PARÂMETRO DE ARGUIÇÃO

ITEM 3 da NT01/CFP – BREVE HISTÓRICO

a) As Constelações Familiares são um método terapêutico, com poder de cura de traumas e problemas de diversas ordens que atingem indivíduos, famílias, empresas, entre outros?

Resposta: As constelações sistêmico-familiares em seus postulados, prática e postura, são uma técnica de autoconhecimento que se propõe a favorecer conexão com nossas raízes familiares e a percepção do que por vezes nos impede de lançar mão desta força na direção de uma vivência plena da vida.

Na perspectiva das Constelações Sistêmicas o cliente não está isolado em sua história, mas ligado a outras pessoas e suas respectivas histórias, numa trama de fatos do passado e suas consequências, o que configura o seu caráter sistêmico.

Por postulados queremos definir as bases teóricas formuladas por Bert Hellinger a partir da observação de níveis de consciência mais profundos, como as Ordens do Amor, das quais falaremos mais adiante.

A prática se refere a metodologia referenciada na utilização de representantes para membros da família, ou de outras pessoas ligadas aos sistemas de pertencimento do cliente, para que conteúdos inconscientes emerjam, favorecendo uma ampliação de consciência.

A postura coloca o cliente e o que surge de seu sistema familiar², seja ele biológico ou não biológico (famílias formadas por vínculos afetivos) como a bússola que norteia fenomenologicamente a condução de uma constelação; o que se mostra poder favorecer mais um passo na escalada de autoconhecimento, dissoluções de conflitos, relacionamentos funcionais, saúde física, emocional, espiritual.

As constelações familiares não têm o poder de curar traumas ou problemas de diversas ordens, mas pode favorecer aos indivíduos e conseqüentemente aos seus círculos de relações, uma oportunidade de ampliar sua perspectiva quanto a impedimentos de ordem transgeracional ou relacional (no âmbito dos relacionamentos) que lhe provocam paralisia em vários âmbitos da vida.

b) As Constelações Familiares baseiam-se em conceitos que, muitas vezes, são associados a teorias e técnicas utilizadas pelo campo da Psicologia?

Resposta: As constelações sistêmico-familiares têm como base a terapia sistêmica especialmente nas práticas de Thea Schönfelder, Virgínia Satir, Ruth McClendon e Les Kadis que transmitiram a Bert Hellinger uma ideia de relação de causa e efeito emocionais, que é gerada no sistema familiar³, que reproduzimos para o bem ou para o nosso mal que, até então, são desconhecidas.

“Como todos os grandes conhecimentos, aquilo que mais tarde conduziria à constelação familiar anunciou-se ao mesmo tempo em diversas mentes brilhantes: Eric Berne, Thea Schönfelder, Virgínia Satir, Ruth McClendon, Les Kadis, Jeff Zeig e Ivan Böszörményi-Nagy”. (Hellinger 2020 pg. 131).

Em sua caminhada Bert Hellinger também foi sensibilizado pela teoria do script de Eric Berne, a psicanálise de Sigmund Freud, O grito primal de Artur Janov, a Hipnoterapia de Milton Erickson, com extensão para a Programação Neurolinguística, o psicodrama de Jacob Levy Moreno, a Gestalt terapia de Fritz Pearls.

Todas estas abordagens, algumas pertencentes ao escopo da filosofia, sociologia e psicologia, pautaram o caminho de desenvolvimento de Bert Hellinger como terapeuta, e também favoreceram uma amplitude de olhar para o que se mostra fenomenologicamente nas constelações familiares.

ITEM 4 da NT01/CFP – TEORIA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR

a) Na base da teoria das Constelações Familiares é correto afirmar que os relacionamentos são regidos por três leis, de caráter universal, chamadas de “Ordens do Amor”?

Resposta: A base da teoria de Bert Hellinger vem da fenomenologia. As Ordens do Amor são fruto dessa observação continuada que vêm de muitos anos de estudos e vivências de Bert Hellinger, o que fundamentou o universo das Constelações Familiares. Para o filósofo, o amor se submete a uma ordem porque se essa ordem rege, com base na observação fenomenológica, os sistemas

² Toda vez que essa Nota Técnica de Profissionais Especializados se referir a sistemas familiares estar-se-á a tratar de vínculos entre pessoas e famílias constituídos biologicamente pela descendência ou vínculos constituídos a partir de famílias formadas por vínculos afetivos, não biológicos, que tem como base valores como atenção, cuidado e solidariedade.

³ Vide nota 1

familiares⁴ e outros sistemas de relações entre pessoas, que são os pilares das constelações, podendo-se até mudar a técnica ou a forma de trabalho, mas as ordens são sempre a base e o pressuposto filosófico desse trabalho. São esses, portanto, os pilares que embasam as constelações e que Hellinger chama as **“Ordens do Amor nos Sistemas Familiares”**:

- **O DIREITO DE PERTENCER;**
- **HIERARQUIA - A PRECEDÊNCIA DE QUEM CHEGOU ANTES;**
- **O EQUILÍBRIO ENTRE DAR E RECEBER.**

a) **Essas ordens devem ser seguidas para o equilíbrio e a harmonia das relações?**

Resposta: Sim, quando isso não acontece o desequilíbrio adocece o sistema familiar⁵. E essa doença se traduz em bloqueios, impedimentos, doenças, conflitos e desarmonia na vida das pessoas. A não vivência das Ordens do Amor geram emaranhamentos ou nós na teia da vida; são como nós numa grande rede de relacionamentos entre as pessoas, grupos, sociedade, países, povos e etnias.

O grande benefício do trabalho das constelações sistêmicas é ajudar as pessoas, grupos, famílias e organizações a diagnosticarem aquilo que está fora de ordem em seus sistemas, impedindo o livre fluxo da vida e ao trazer a ordem de volta, harmonizar as relações, resgatar o amor muitas vezes perdido no caminho, reconciliar pessoas e grupos antes em grande conflito. Isso se faz com frases de força, expansão da consciência do sistema familiar, mudanças na visão interna que cada um tem dos fatos e da vida de relação em seus sistemas, sejam eles familiares, profissionais, organizacionais, sociais e até mesmo políticos.

b) **Essas “Ordens do Amor” são regras e convenções sociais que norteiam as relações e que precedem todas as pessoas?**

Resposta: A base da constelação são as ordens. A constelação é um método de terapia sistêmica breve, porque trabalha o sistema familiar. Não é, portanto, só uma técnica. Essa metodologia abrange pressupostos, que vão além de nossa dimensão física, emocional e mental, seus princípios corroboram com o que é saúde do ser humano para OMS (Organização Mundial da Saúde), abrangendo o ser humano na sua totalidade nos aspectos biopsicoemocional, social e espiritual.

As Ordens do Amor não são meras convenções sociais estabelecidas numa ética de boa convivência. As Ordens do Amor, que foram observadas pelo exercício da experiência fenomenológica, estão num campo profundo e arcaico da formação das sociedades humanas e que, por estarem na base da formação da social, regem as relações por sua natureza ou sua natural formação histórica.

c) **Essas “Ordens do Amor”, uma vez transgredidas, trazem problemas ao sistema familiar ou a indivíduos que a ela pertencem?**

Resposta: As Ordens do Amor, como o próprio nome diz, são ordens, não exatamente leis. Dizem respeito, como ordens, à constituição dos relacionamentos humanos. Elas ordenam como os relacionamentos humanos e os vínculos são, por origem. Portanto, havendo relações ou vínculos que não se submetem as Ordens, as relações adoecem, gerando sintomas e doenças no âmbito dessas relações.

⁴ Vide Nota 1

⁵ Vide Nota 1

A relações humanas foram constituídas como decorrência de uma origem sobre como as sociedades humanas se estabeleceram e tiveram sucesso para existir e permanecer existindo. Por isso, os sistemas familiares estão respondendo a esse conteúdo original, arcaico e constituído no decorrer da história humana, muitas vezes inconsciente, que informa como as relações humanas são (da ordem do “ser”).

Por isso, embora essas ordens não sejam pauta das salas de aula ou das reuniões familiares, a ordem sempre está implícita. Ela impulsiona o sistema familiar: o que pode, o que não pode, o que é permitido, quando custa a transgressão.

Como todo sistema, ao não observar ou transgredir as *ordens do amor*, muitos problemas acontecem – na família, na empresa, no país. Para Bert Hellinger, a ordem coloca o amor em equilíbrio, porque para ele, o amor é base da existência das sociedades relações humanas e, portanto, de como as relações sociais acontecem. Por isso o “amor” dá nome, identidade as Ordens que foram observadas na experiência fenomenológica. É dizer: as sociedades humanas somente existem porque há amor e o amor, para que possa fluir entre as pessoas, segue uma ordem: pertencimento, hierarquia e equilíbrio nas trocas.

d) Qual o significado da primeira ordem que trata do *pertencimento*? Pertencimento é o mesmo que vínculo? O que acontece nas relações quando a ordem do pertencimento é descumprida?

Resposta: Diz respeito a todos dentro daquele sistema que pertencem: tanto aqueles que nascem de laços de sangue, como também aqueles que deveriam nascer e não tiveram chance; também aqueles que morreram precocemente ou morreram de forma trágica e que muitas vezes o sistema não inclui. A exclusão de qualquer um que pertenceu é uma dor profunda experienciada no sistema familiar, muitas de forma inconsciente. O ser humano não é um indivíduo solitário. Ele é um sistema, pertence a um sistema familiar. Quem sofreu *bullying*, quem ficou de fora da escola, quem não é lembrado... O pertencimento envolve passado, presente e transforma o futuro. Ele fere o Sistema Familiar⁶⁶. E esse, como memória sistêmica, não permite que seus membros fiquem de fora, não importando o motivo.

Temos muitos exemplos de dinâmicas familiares, onde muitos perderam o direito de pertencer, gerando uma dor que tendemos a esquecer e, por isso, excluímos: uma pessoa que morre ainda jovem ou que foi assassinada ou por qualquer outro motivo, tendemos a esquecer para não sentir a dor. Portanto, todas as pessoas de um sistema têm direito a pertencer e quando é excluída, seu lugar fica vazio e alguém de gerações futuras pode, de forma inconsciente, se aprisionar na história daquele que foi excluído.

É importante ressaltar que incluir, dar um lugar é diferente de amar. Amor é conquista e não obrigação.

Incide sobre o indivíduo uma consciência coletiva, do grupo familiar ou clã. Assim, segundo a observação fenomenológica de Bert Hellinger, experienciada nas constelações familiares, mesmo que o indivíduo não conheça, ou não tenha a memória sobre a existência de um parente ou membro da família que foi excluído ele pode estar emaranhado, pelo conteúdo familiar a ele inconsciente, manifestando sintomas e doenças em sua própria vida. Um irmão que tenha sido abortado, cuja história esse indivíduo desconheça, pode gerar em sua própria vida algum sintoma, como, por exemplo, uma tristeza profunda ou vontade de morrer. Por meio das constelações esse

⁶⁶ Ver Nota 1

conteúdo inconsciente é revelado e pode então ser liberado, trazendo alívio e superação ao indivíduo antes emaranhado. A memória familiar está no presente no indivíduo, mesmo desconhecendo esse conteúdo.

e) Qual o significado da segunda ordem que trata do equilíbrio entre o “dar” e o “receber”? O que acontece nas relações quando essa ordem não é atendida?

Resposta: Os sistemas pedem equilíbrio - é natural dos sistemas vivos! E quando há o desequilíbrio entre pessoas que se relacionam, não importa se são da mesma família ou não, imediatamente a relação adocece.

Hellinger, em sua abordagem escrita em vários livros que descrevem seus workshops e vivências, relatava que o desequilíbrio separa casais, pais e filhos, amigos, sócios. Por que separa? Porque aquele que está orientado a dar, vai dar sempre e cada vez mais e aquele que está orientado a receber, vai continuar sempre pronto e aberto a receber. E isso com o tempo pesa na relação e aquele que recebe muito vai ficando em dívida com aquele que dá e em algum momento rompe o relacionamento, ou aquele que dá muito se cansa de dar tanto de maneira desequilibrada, deixa de dar e a relação se rompe. É o processo da vida – dar e receber equipara, protege, regula e fica leve nas relações.

Percebemos esse desequilíbrio em diversas famílias como um exemplo de um irmão mais próspero que carrega todos os demais “nas costas”. É comum o quanto os que recebem querem mais, assim como aquele que dá permanece cansado, infeliz e não valorizado.

f) Qual o significado da terceira ordem que trata da “hierarquia”?

Resposta: A hierarquia existe no mundo onde impera organismos vivos. Em toda a criação, existe algo ou alguém que veio antes, nasceu antes e precede sobre aquilo ou aquele que veio depois. Só por isso já se forma uma hierarquia: 1º, 2º, 3º. Quem chegou primeiro, tem mais experiência, viveu mais, viu mais coisas acontecendo, está em estágio de desenvolvimento mais avançado do que aquele que chegou depois. E isso deve ser reconhecido. Trata-se de ser visto e reconhecido e na maioria dos casos, honrado e respeitado.

O grande benefício do trabalho das constelações é ajudar as pessoas, grupos, famílias e organizações a diagnosticarem aquilo que está fora de ordem em seus sistemas, impedindo o livre fluxo da vida e ao trazer a ordem de volta, harmonizar as relações, resgatar o amor muitas vezes perdido no caminho, reconciliar pessoas e grupos antes em grande conflito.

Nos sistemas familiares essas ordens são claras, observáveis que, se forem negligenciadas, ocasionarão dor e sofrimento a seus membros. Os pais dão – eles cuidam dos filhos. Estes recebem – são pequenos. Os pais jamais serão iguais, amigos dos filhos. Se assim for, os filhos perdem sua sustentação na vida. Na hierarquia, os adultos são responsáveis pela manutenção da família. Homens e mulheres são equivalentes e têm funções diferentes no cuidado e proteção da família.

g) É difundido no âmbito das constelações familiares que, na relação entre pais e filhos, os filhos se constituem em eternos devedores para com os pais e honrariam o que receberam ao também darem à nova geração da família (Hellinger, 2010)? Isso fragiliza os filhos em relação a pais abusivos ou violentos ou ainda em relação a pais que não aceitam opções de gênero?

Resposta: As Constelações Familiares, de forma alguma, agridem ou rejeitam as opções de gênero ou abrandam a conduta de pais abusivos.

Honrar e agradecer a vida que veio dos pais está num campo muito profundo do ser e não dialoga com assentir com maus-tratos e violência.

A vida que chega a nós por nossos pais biológicos é inequívoca e ancestral. Essa vida que avança e flui, no fluxo do tempo, de geração em geração, pode existir e prosperar porque houver entre os seres humanos que formaram famílias, se protegeram, cuidaram uns dos outros. É esse amor que pode nos nutrir e que é a base da existência humana a que Bert Hellinger se refere: *“somos nossos pais e só conseguimos ter a força para a vida quando podemos nos conectar com a vida que veio através deles. “Só conseguimos amar a nós mesmos quando amamos os nossos pais”.* (Garriga, p.34)

Dentro das ordens do amor os pais dão a vida e os filhos a recebem. Os pais dão a seus filhos o que antes receberam de seus pais e assim sucessivamente. Assim, os filhos recebem dos seus pais a vida e com ela toda a história e, depois, passam a vida aos seus filhos e com ela toda a história, transmitindo todas as informações, não apenas genéticas, mas também as emocionais geradas por lealdades, tragédias, traumas e de tudo aquilo que lhes aconteceu e que lhes foi passado pelas gerações anteriores.

“Alguém só pode dar porque antes recebeu e, ao receber o prêmio mais valioso, só poderemos compensar repassando esse prêmio, que é a vida, adiante”. (Hellinger, 2015)

Assim, os filhos são, naturalmente, vinculados aos seus pais, pois deles receberam a vida, além daquilo que transmitiram, e os honrarão ao transmitir à próxima geração. Quando os filhos tomam seus pais, isso os fortalece, porque os coloca na força da teia da vida. É assim que a hierarquia se constitui entre pais e filhos. É uma hierarquia por decorrência da natureza das coisas, como elas são, de como a vida acontece.

Esse conteúdo profundo que está na existência do ser humano, da transmissão de geração a geração da vida e de tudo que a compreende e de toda sua história, não tem qualquer relação com o comportamento de pais abusivos ou violentos ou ainda que não aceitam as opções de gênero de seus filhos. Esses comportamentos abusivos, aliás, já são fruto de alguma transgressão das ordens do amor, na história desses pais.

Filhos que honram a vida que receberam e, por isso, estão fortes em sua individuação, tem a força interior necessária para se defender de comportamentos abusivos dos pais e não se tornarem vítimas. Nesse sentido, segundo Bert Hellinger, honrar os pais é honrar a vida que recebemos através deles o que não significa honrar e ter que se submeter a comportamentos abusivos.

E quanto aos pais abusivos, esses merecem ser tratados na forma da lei, assim como todos aqueles que se opõem às opções de gênero e que utilizam essa oposição para maltratar, expulsar os filhos de casa, tirá-los do direito de pertencimento.

Para as constelações familiares nenhum tipo de abuso ou violência corresponde a existência humana que é fundamentada no amor, no cuidado e na compaixão de uns para com os outros. Deste modo, se a violência nas famílias existe, é porque algo está em desajuste ou alguma Ordem

do Amor está sendo desrespeitada e isso se mostra sempre que o amor não está presente ou fluindo.

h) Na relação conjugal o desequilíbrio entre o “dar” e o “receber” estaria sujeito a compensações?

Resposta: De acordo com a literatura do Bert Hellinger, na relação conjugal o dar e receber é diferente das relações entre pais e filhos, pois o homem e a mulher equiparam-se em hierarquia, ou seja, não há um receber a vida um do outro. Estão equiparados e em igualdade de condições. Nem um nem outro, no casal, é maior ou menor e qualquer movimento contrário adoce a relação a dois.

O mesmo acontece nas relações de casal formas entre pessoas do mesmo sexo. Não há hierarquia nessas relações, ambos estão em igualdade e quando não se alcança o equilíbrio toda a relação adoce. No casal, é o caso de um parceiro que só recebe e não retribui. Aquele que deu perde a vontade de dar novamente. A troca também cessa quando um dá muito mais do que o outro, ou quando o outro tem vontade de receber muito mais do que o primeiro deseja dar. Mas o equilíbrio entre dar e receber não é só para as coisas boas. Uma relação em que essa ordem não é atendida, onde um só recebe e outro só se doa, em algum momento vai trazer prejuízos. Por exemplo, imagine um casal que ambos trabalham fora, ao chegar em casa um vai tratar dos afazeres da casa e o outro vai ver TV, isso acontecendo todos os dias, por anos. Qual forma para compensar os dissabores de quem se doa demais? Reclamação, traição, doenças incapacitantes daquele que faz muito, depressão, brigas.

Podemos ressaltar que na relação de qualquer casal, não há maior ou menor, mais ou menos. São duas pessoas do mesmo tamanho que devem equilibrar o “dar e o receber”. Esse equilíbrio, nas constelações familiares, são a dança harmoniosa para que o amor dê certo.

i) O que significam as compensações quando as ordens estão em desequilíbrio?

Resposta: As compensações acontecem no campo sistêmico das famílias, como uma forma de trazer reequilíbrio. Como quando machucamos um dos pés o outro naturalmente compensa, passando a suportar mais peso, nos sistemas familiares e nos clãs, quando uma ordem não está sendo atendida, um dos membros da família passa a compensar a desordem. Tudo acontece no campo do inconsciente. Estando inconsciente tanto a causa quanto a compensação, o indivíduo tem dificuldades para sair dessa condição. Por isso, muita dor e dor e sofrimento vem da condição de sermos seres relacionais, por essência, vinculados a conteúdos inconscientes não somente individuais mas também familiares. Chamamos essa compensação que liga muitos casais adoecidos de homeostase.

Segundo Bert Hellinger, todos têm direito a pertencer a um clã, independente do que tenham feito ou das escolhas que fizeram previamente. Para manter um relacionamento, se não há equilíbrio é necessário a compensação, se um dos parceiros (as) causa dano ao outro, por exemplo, traição (pensando em relação conjugal); o que foi traído, mesmo que não tenha consciência do fato acaba trazendo um dano para vida do casal, por exemplo contrair uma dívida e até mesmo uma doença grave equilibrando assim a relação. A compensação é uma forma de equilíbrio entre as partes do sistema. Basta olhar para a vida: ela nos oferece exemplos diários do quanto é perigoso tirar do outro, trapacear, querer só para si ou para os seus. Cada ato que desequilibra traz outro que

compensa, reorganiza, retirando daquele que feriu o princípio do equilíbrio, que a vida nos presenteia, como exemplo, a todo instante.

j) Em que termos consta da teoria de Bert Hellinger que a realização correspondente por parte do homem consiste em proteger a mãe e os filhos, nutri-los, dar-lhes um lugar e desprender os filhos de sua estreita ligação à mãe?

Resposta: O livro *“A Prática das Constelações Familiares”* escrito pelo psicólogo alemão Jakob Robert Schneider, foi planejado como uma introdução sintetizada da prática das constelações que descreve em capítulos breves, mas compreensíveis, os fundamentos desenvolvidos por Bert Hellinger, que embora seja compacto, tem uma descrição ampla e esclarecida a respeito da Constelação, e as responsabilidades do masculino e o feminino.

Em relação à transmissão da vida, existe um desequilíbrio de raiz, pois é a mulher que permanece com a criança durante a gravidez, no parto, na alimentação através do seio, além de investir a sua própria saúde e vida para que a criança nasça, ao qual o homem não pode participar. Assim a forma do homem dar para equilibrar essa relação consiste em proteger a mãe e os filhos, nutrindo com segurança e exemplo, nesse lugar de representação do masculino. Ainda, cabe ao masculino levar esses filhos para a vida e a ação no mundo, tão logo cresçam e ultrapassem a fase de dependência física das mães.

Cumpra aqui destacar que, na teoria de Hellinger, a mãe representa o feminino e o pai, o masculino que são energias ou forças complementares e que não estão, necessariamente, ligadas ao gênero. Uma mulher pode sim representar o masculino e um homem o feminino, a depender do quanto essas energias ou forças sejam mais ou menos desenvolvidas no ser.

Para o desenvolvimento da criança e depois, para a prosperidade ampla na vida, no adulto, é importante que as duas forças – masculino e feminino – estejam desenvolvidas no ser, no indivíduo. Uma lhe dará a nutrição ampla (física, emocional e espiritual) e a outra lhe dará a força e vitalidade para a ação no mundo.

O modo de vida atual, onde se vê muitas famílias colapsadas, com a ausência completa das figuras parentais, sobretudo dos pais e ainda os inúmeros casos de violência doméstica e abandono familiar são uma deterioração da forma como a sociedade humana foi formada. Assim, as famílias afetivas surgem como uma resposta importantíssima para a realização do ser humano como ser, dando-lhes a possibilidade de prosperar a vida, o que é reconhecido e acolhido pela teoria de Hellinger e pelas constelações familiares.

A constelação familiar traz à luz esse desequilíbrio para o ajuste familiar, onde o homem e a mulher possam comparecer juntos e equiparados diante dos filhos. (Schneider, 2007, p.53 e 97).

Importante aqui destacar que homem e mulher, considerados pelo masculino e feminino, novamente, não tem relação com o gênero, mas com os papéis, energias e forças que representam como transmissores da vida e de sua realização no mundo.

k) Em que termos consta da teoria de Bert Hellinger que “A mulher deve seguir o homem (em sua família, em seu nome, em seu lugar de trabalho, em seu país...) e o homem deve servir o feminino” (Schneider, 2007, p. 53)

Resposta: Mais uma vez Hellinger traz à tona o conteúdo que formou as sociedades humanas e que persiste em nosso ser. Na origem, onde as pessoas viviam em condições na natureza, sujeitas a toda sorte de imprevistos naturais, tormentas, ataques de animais na selva, dificuldade de acesso a alimentos e muitas adversidades, a força do homem, representado pelo corpo humano masculino, impunha que ele fosse a frente, conduzindo nas sociedades nômades, os grupos familiares porque tinha mais força física para defender o clã.

Diante de um ataque de um animal selvagem, por exemplo, a mulher deveria ser protegida para que os filhos tivessem mais chance de sobreviver e o homem deveria se expor ao confronto para defender a família. Nesse sentido é que a frase de que a mulher deve seguir o homem e o homem deve servir ao feminino.

Esse conteúdo que está presente na origem das sociedades humanas persiste no inconsciente dos indivíduos já que a condição humana está formatada por esse conteúdo. Assim como temos cabelo para nos proteger do sol inclemente sobre a cabeça, quando homens e mulheres perambulavam em busca de comida e abrigo, também está em nós, seres dessa geração, esse conteúdo de que os homens, por sua força física, seguem na frente e as mulheres atrás, para serem protegidas e poderem ter mais chances de assegurar a continuidade da vida.

Esse conteúdo inconsciente rege a forma como nós olhamos a vida e como nos sentimos então em paz. Esse é o conceito profundo trazido por Bert Hellinger e está longe de ser um conteúdo machista, dando prevalência aos homens.

Há que se considerar, contudo, que de forma consciente podemos transpor esse conteúdo que nos constitui, pela origem. Desta forma, um casal, não importando as condições de gênero, pode decidir por realizar a vida de forma diferente. A questão colocada por Hellinger é que há esse conteúdo inconsciente que assim permanecendo regerá a forma como nos sentimos mais seguros e em paz. Contudo, esse conteúdo, ao ser conhecido pode modificar a forma de condução da vida, trazendo a paz, o que é possível por meio, também (e não exclusivamente) das constelações familiares.

Muitas condições externas nas sociedades atuais mudaram a família e o peso do homem como provedor e protetor da família foi diminuindo, tendo, hoje a mulher ganhado a mesma posição e força, diante da sua presença no mercado de trabalho. Nas famílias atuais é comum a divisão do sustento familiar, assim como, muitas vezes, ela responde, sozinha, pela proteção, manutenção e segurança familiar.

E, inclusive para que essas novas conformações familiares possam ter cada vez mais êxito é importante que os conteúdos inconscientes e que nos constituem sejam trazidos à luz para que não criem dor e sofrimento.

As constelações familiares são uma técnica que busca a boa solução. Ela se situa e atende a um contexto e, nesse sentido, diante de um caso prático em que, por exemplo, uma mulher seja transferida para um trabalho em outra cidade ou país, gerando dúvidas e conflitos na família, o casal possa aprofundar em seu autoconhecimento, e tomar decisões mais amorosas e pacificadoras da relação. Estando o conteúdo consciente, o marido pode seguir sua mulher até a nova cidade ou País porque existe vantagem para ambos ou que se separem ou busquem outra solução.

O que Hellinger traduz é que quando essas situações não estão conscientes, o conteúdo inconsciente dirigirá para uma ação arcaica para que a paz possa existir, do contrário, haverá muito conflito e dor.

O importante é que o casal encontre o equilíbrio e o lugar de cada um de modo que seus domínios permaneçam equivalentes. Os domínios mais importantes para a troca do dar e receber entre o homem e a mulher são a sexualidade, os filhos e o provimento do sustento material.

I) Como o incesto é tratado na teoria de Bert Hellinger?

Resposta: *“Eu preferiria nem mesmo falar sobre esse tema, porque não importa o que se diga, mexe-se sempre com um vespeiro. Antes de tudo, o incesto é para mim uma coisa terrível. Entretanto, eu o vejo sempre dentro de um contexto: Quando ocorre e quais as circunstâncias? Quem está envolvido? Pode observar que existe um padrão de relacionamento no qual ele ocorre”.* Pg. 112 - **Constelações Familiares, o reconhecimento das ordens do Amor.** Bert Hellinger

Cada incesto dentro de uma família vai nos levar para um lugar diferente, um contexto diferente, olhamos para o sistema familiar e para a história daquela família, olhamos para o indivíduo de forma sistêmica então olhamos para o seu grupo familiar, para a história familiar. Cada caso é um caso, e não nos cabe generalizar nem muito rotular. Em muitos livros de Bert Hellinger ele traz alguns casos e o que ele traz de observação da Constelação se refere ao estudo daquele caso específico, como uma dinâmica secreta para a compensação e o equilíbrio e, isso se passa muitas vezes de forma inconsciente. Muitas vezes, o que se verifica é que a mãe não intervém e protege o marido, a filha concorda ou se submete sem conseguir se pronunciar ou falar do assunto, numa manifestação secreta naquela dinâmica familiar. Hellinger fala de uma conveniência familiar envolvida nos segredos, mentiras onde, muitas vezes, as crianças e adolescentes são colocadas no meio de dinâmicas familiares perversas que, em tese, deveriam lhe proteger.

A responsabilidade da mãe sobre o incesto em alguns casos bem como a síndrome de segredo não é somente Bert Hellinger quem diz, no artigo tendo como aporte teórico os conceitos psicanalíticos de Freud e Lacan e alguns estudos e práticas de instituições e profissionais da área da saúde (médicos, psicólogos), da área jurídica e do serviço social: Artigo - Abuso sexual intrafamiliar um olhar multifacetado para o incesto, diz sobre a **“Posição da mãe diante do abuso:** *Na maioria dos casos, a mãe se torna permissiva diante do incesto cometido pelo pai da criança, podendo ter sido abusada quando criança, e recusa-se a falar do assunto. Em alguns casos sua relação negativa com o marido de frigidez e hostilidade, resulta em desgaste conjugal, com pouco envolvimento sexual, aceitando assim, a inversão de papéis com sua filha, a qual assume a responsabilidade e privilégios da ‘mulher da casa’, que seria de praxe da mãe. A mãe tem um papel importante no abuso sexual, pois muitas se sentem culpadas por não acreditar na criança ou adolescente e tão poucas protegê-las, confiando no homem de sua escolha para ser pai de seus filhos, autor principal da família em relação à proteção”.*

Bert Hellinger é um terapeuta sistêmico e está o tempo todo olhando para a família, seus vínculos, suas tramas, suas conexões mais profundas e sempre olhando de forma única e sem julgamento. *“Não estou interessado em atribuir a culpa nem ao pai nem à mãe. Só procuro trazer à luz uma dinâmica oculta e encontrar uma forma de ajudar todos os participantes a encontrar uma solução para os emaranhamentos”.* Pág. 112 - **Constelações Familiares, o reconhecimento das ordens do Amor.**

No entanto, isso não retira a responsabilidade criminal desses pais, padrastos, abusadores, como adultos. Revelando as dinâmicas originais e ocultas desses incestos, busca-se a liberação de todos dessas dinâmicas perversas. E isso é tudo. Hellinger nunca inocentou esses culpados. O que as constelações familiares pretendem é liberar e permitir que a vida esteja em paz. As responsabilidades e condenações persistem e devem persistir segundo a filosofia hellingeriana, porque há um preço a ser pago diante de uma transgressão. Entender as dinâmicas familiares, no caso a caso, nesse assunto é necessário para pinçar as suas particularidades, assim como o faz centenas de artigos, livros, documentários sobre esse assunto fartamente colocados à nossa disposição.

ITEM 5.1 DA NT01/CFP – ANÁLISE – DIFERENÇA ENTRE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA E TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA

a) Qual a diferença entre *constelação familiar sistêmica* e *terapia familiar sistêmica*? Qual a relação dessas duas áreas com a psicologia?

Resposta: A Terapia Familiar Sistêmica está embasada num aprofundado estudo de cada sistema familiar, e a oferta de um acompanhamento terapêutico para famílias que desejam ajuda no processo de harmonização. Surgiu fora da área da psicologia nos anos 50, para estudar e intervir como resposta à larga escala de adoecimento familiar no pós-Segunda Guerra Mundial.

A Constelação Sistêmico-Familiar é um método terapêutico que é usado nos atendimentos com temáticas individuais que geralmente têm uma raiz sistêmica e comumente é oferecida em uma única sessão, onde o foco é em determinado assunto/problema que o cliente traz. Como ferramenta, as Constelações Familiares derivam dessa época (pós-Segunda Guerra Mundial), onde a demanda familiar adoecida não cabia nos atendimentos psi um para um.

Não é um processo terapêutico, mas uma ferramenta que favorece acesso a conteúdos inacessíveis nas dinâmicas terapêuticas convencionais (porque são inconscientes), onde se deseja ampliar o olhar de forma sistêmica, oferecendo uma ampliação de olhar para o além do explorado pela terapia familiar sistêmica, assim como, como técnica de apoio a todos os tipos de terapia. Atua nos conflitos persistentes, oferece um aprofundamento em conteúdos inconscientes e avassaladores que atuam nas dinâmicas das famílias e de outros sistemas, como nas organizações, por exemplo.

A Terapia Familiar Sistêmica que não se confunde com a Constelação Familiar que tem outra base teórica, embora em alguns pontos se toquem e convirjam nos mesmos entendimentos, foi incluída no campo da psicologia, o que não ocorre com a constelação familiar que vai, como dito antes, para outros campos do conhecimento.

b) Na constelação Familiar há um entendimento de que as relações devem obedecer a leis e regras pré-definidas? Pela teoria das constelações familiares estão excluídas das questões que moldam as dinâmicas das pessoas e das famílias e os contextos em que as pessoas estão envolvidas por questões culturais, ambientais, sociais, econômicas, dentre outras? As leis sistêmicas prevalecem para todos os indivíduos e todas as famílias indistintamente, sem observar questões de contexto social?

Resposta: Não, as constelações não excluem a história das famílias, seu contexto cultural, social, nem gênero, racial. Pelo contrário, ela traz à luz as dinâmicas inconscientes vindas do contexto

daquele indivíduo, desde sua origem ancestral, até a condição de que tudo e todos pertencem e fazem parte da teia da vida e das histórias das famílias.

As Constelações Sistêmico-Familiares fazem parte de uma abordagem inclusiva, sem julgamentos e que, embora não seja configurada como “*terapia*”, tem fins o melhor, consequências terapêuticas, já que ao mostrar as dinâmicas ocultas, integram e acolhem a diversidade de experiências e identidade das pessoas nas suas singularidades, o que lhe provoca alívio e paz. Tem como foco principal as dinâmicas e os relacionamentos familiares, independentemente do tipo de família ou configuração de relacionamento.

b.1) Os contextos e as relações de poder, que produzem padrões de formas de ser, de se comportar e viver, estão excluídas da teoria das constelações familiares?

Resposta: Não. As relações de poder, inclusive o poder da força física do masculino ou o poder como exercício de mando, quando não estão correspondentes com as Ordens do Amor adoecem e afligem os indivíduos, gerando sintomas. As constelações familiares permite, no contexto do indivíduo e de seu sistema familiar, observar a origem inconsciente da transgressão as ordem do amor e assim, permitir a sua liberação.

Desta forma, as constelações familiares somente revelam as causas e jamais reafirmam ou validam comportamentos ou condutas que sejam origem de problemas e doenças.

Podemos observar, através das Ordens do Amor, que incluir todos os membros das famílias abarca as Leis Sistêmicas: **Ordem, Hierarquia e Pertencimento**. Esses são os pressupostos básicos das Constelações, não importando os arranjos sociais: como um sistema as ordens são leis que não podem ferir à dignidade do ser humano. Se ferir adoecem e gera caos.

b.2) É correto afirmar que para a teoria das constelações familiares as “ordens do amor” tem uma base natural e biológica de hierarquia rígida e que afastam, portanto, as situações histórico-sociais que devem ser analisadas para que os fenômenos psíquicos e sociais possam ser compreendidos?

Resposta: Não, essa afirmativa não é verídica, o foco principal da vivência das constelações e seus fenômenos são as dinâmicas e os relacionamentos familiares, independentemente do tipo de família ou configuração de relacionamento. Cada família em sua história e assim, a base é para ter o alicerce, mas só ao estar com a pessoa a ser constelada que podemos por meio do método olhar sem julgamento para essa família, visando ajuda no equilíbrio que o sistema precisa.

As constelações não vislumbram apenas as condições ou causas biológicas que formam os vínculos entre as pessoas, reafirmando-os. As constelações olham para o contexto daquele indivíduo e da história que o constitui e busca onde, na história daquele ser, houve um emaranhamento, pela transgressão as ordens do amor.

As constelações também não têm a pretensão de resolver todos os problemas psíquicos e sociais. Sua proposta é olhar para os sistemas onde o indivíduo existe e o que há nesse sistema que o aflige e causa dor e ajudá-lo, como ferramenta, a superar e se liberar.

Entretanto, as constelações não são uma panaceia que pretendem resolver todos os problemas da humanidade que são reconhecidos e experienciados pelas pessoas também causando

consequências negativas. Nem todos os problemas estão contidos no sistema familiar do indivíduo. O fato é que indivíduos liberados de seus emaranhamentos tem mais autonomia e liberdade para formar uma sociedade mais justa e igualitária e sobretudo mais consentânea com a origem do ser humano que é o amor.

ITEM 5.2 DA NT01/CFP – ANÁLISE – CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A CONSTELAÇÃO FAMILIAR

a) A teoria da Constelação Familiar realmente adota uma concepção de casal e família de bases patriarcais, calcada na heterossexualidade compulsória que tende a naturalizar a desigualdade de gênero em relações conjugais e familiares?

Resposta: A Teoria da Constelação Familiar não aborda essa discussão. A Constelação observa, como técnica, onde atua nas pessoas, de forma inconsciente, dinâmicas arcaicas da família, que podem envolver as questões de gênero e orientação sexual.

Está claro que a existência de um ser humano depende de um encontro entre um óvulo e um espermatozoide que vem de homem e mulher, seja de forma natural, seja pelas técnicas modernas de fertilização humana. Entretanto, está claro que pela união das duas células originais, vem não só o fenótipo das pessoas, mas toda a história humana e do clã do homem e da mulher, do pai e da mãe biológicos e com eles a história dos dois sistemas familiares de origem: o pai, a mãe, irmãos, tios, avós, bisavós e todos que pertencem.

Isso, entretanto, não diz respeito a concepção de famílias e casais. Isso diz respeito a um fato da vida. Isso não compreende o entendimento de que famílias só podem ser formadas por homens e mulheres. Isso só diz respeito a origem de uma pessoa que é necessariamente um homem e uma mulher.

A formação da família, depois do evento original que formou o ser, faz parte e diz respeito a esse indivíduo e não é excluído. Muito pelo contrário, é reconhecido como essencial para o equilíbrio e paz desse indivíduo.

No relacionamento de casal observa-se que a regulação do equilíbrio entre dar e receber se dá de forma própria em cada casal e independente de ser uma relação hetero ou homoafetiva, onde se relacionem pessoas binárias ou não binárias. As construções familiares são únicas. O que importa é que toda a história faz parte, não só a família afetiva mas também a origem biológica daquele indivíduo.

b) Para a teoria da Constelação Familiar o conceito de família é algo dado, natural e imutável? Para a teoria da Constelação Familiar é admitido que o conceito de família possa se modificar no tempo, a partir de influências e processos históricos, de acordo com a necessidade do contexto no qual se estabelecem?

Resposta: A Constelação familiar acompanha pessoas, não acompanha ideias, não oferece uma fórmula para ser seguida em nenhuma circunstância. Ela explicita através da observação do que emerge do processo de cada pessoa, o que traz paz, ordem e equilíbrio para cada indivíduo de acordo com sua regulação interna, que tem como fonte sua origem sistêmica familiar. Ninguém nasce solto, sem vínculos. As constelações familiares, como técnica, buscam essa compreensão. Para as constelações familiares família é que o é, na história do indivíduo, inclusive sua origem biológica, mas também os vínculos afetivos e sociais estabelecidos.

As constelações partem dos efeitos – sintomas e doenças – relatados pelo indivíduo e busca a origem disso. As constelações não partem de ideias ou preconceitos, nem tampouco criam um conjunto fixo e rígido de causas e consequências. Partem do que é, a qual imagem interna o indivíduo está preso, sabendo que as causas podem estar no seu sistema familiar de origem biológica ou no sistema familiar de origem afetiva.

Quando alguém adentra uma família não biológica carrega para si todo o inconsciente familiar afetivo, por amor e passa a constituir-lo, também com toda a sua história.

c) A compreensão de família na teoria da Constelação Familiar está assentada em pressupostos que naturalizam o vínculo biológico sem considerar aspectos históricos, sociais e políticos?

Resposta: Não, a teoria das Constelações percebe o homem no seu vínculo biológico com suas estruturas sociais, históricas e políticas. A pessoa pertence a um grupo gregário que está localizado no seu tempo e espaço geopolítico social. O vínculo biológico é a primeira porta de acesso ao entendimento da queixa do cliente. Depois existe o contexto e este é tão importante, porque consideramos o sistema familiar vivo, construindo sua história na compreensão da linha do tempo: onde a pessoa está, o que houve com ela antes e o que ela busca como boa solução para a frente, através do entendimento das suas ações.

d) A Teoria da Constelação Familiar impõe uma leitura moralizante em relação a processos de ruptura de vínculos familiares?

Resposta: Não. Processos de ruptura com vínculos familiares biológicos fazem parte da história humana. Pais e mães morrem, abandonam os filhos, se perdem uns dos outros e assim por diante. O que ocorre é que mesmo diante da ruptura dos vínculos, na experiência da vida externamente, no mundo interno do indivíduo esses vínculos permanecem e a história do vínculo e da ruptura também.

Assim, não se trata de uma leitura moralizante impingindo um valor negativo a uma ruptura de vínculos familiares. Se trata de buscar um lugar dentro do ser onde tudo e toda a história possa existir para que esse indivíduo encontre a paz.

A exclusão da história ou sua negação é causa comum de dor e sofrimento. É disso que trata as constelações.

e) Existem, na obra de Hellinger, passagens que atribuem às mulheres e aos homens papéis naturalizados e desiguais, que sugerem a reprodução da desigualdade estrutural de gênero que fundamenta a ordem social patriarcal?

Resposta: Não. A teoria das constelações familiares separa o masculino e feminino do gênero homem e mulher.

O masculino é uma força, um conteúdo e o feminino é outra força e outro conteúdo. Isso não se relaciona com papéis naturalizados, mas com a verdade do que constitui os seres humanos.

Os textos de Hellinger são profundos e filosóficos e uma leitura superficial ou que retire trechos de contexto pode levar a equívocos de interpretação.

- f) **Existe, na obra de Hellinger, a desconsideração quanto à autodeterminação dos indivíduos com relação a sua própria identidade e sexualidade, não reconhecendo as relações familiares fundadas nessa diversidade? E se há tal desconsideração, é possível afirmar que quem adota uma condição própria de identidade e sexualidade pode adoecer, caso não se enquadre nos padrões propostos pela teoria hellingeriana?**

Resposta: *“Raramente trabalhei quem quisesse ‘deixar’ de ser homossexual. Quando trabalho com homossexuais, a homossexualidade não é a questão principal. Tento apenas trazer à luz algum bloqueio que esteja limitando a plenitude da vida, mas não tenho nenhuma intenção de mudar a orientação sexual da pessoa”*. Pág. 55 **“A Simetria Oculta do Amor”**.

Deixemos claro que essa citação, presente no primeiro livro sobre constelação familiar, de Hellinger, nos remonta ao início do seu trabalho que, desde então, a orientação sobre esse tema é a mesma: ele propõe uma forma de olhar sistemicamente para olhar para essa questão quando e se ela aparecer, o que é algo bastante raro nas constelações familiares. Há pouquíssimos relatos na literatura sobre pessoas querendo trabalhar sua homossexualidade quando levam um sintoma ou doença para uma constelação familiar.

A homossexualidade está como uma informação no sistema familiar, em todo o clã. Em alguns clãs essa informação leva a uma exclusão, a um preconceito, a uma não aceitação. Em outros clãs essa informação não carrega dor e sofrimento.

Sabemos que, no geral, entretanto, a homossexualidade ainda é um assunto de dor nas famílias. E quando isso vem à tona busca-se onde foi que o amor originalmente se rompeu e busca-se a reconexão de vínculos que tem como base o amor já que o amor não está na escolha sexual dos indivíduos, mas na própria condição de existir, se ser, de estar e pertencer àquela família.

Os bons ventos de aceitação chegam de mansinho, ancorados por mães orgulhosas, pais que aceitam e vão para as ruas defender seus filhos e filhas. E sempre que uma família chega às Constelações, para olhar a homossexualidade (*o que é incomum*), ela é acolhida sem julgamento, no direito de se expressar livremente, assim como todos os pais e adultos que chegam e são acolhidos no amor, que é de praxe nos encontros das Constelações Familiares.

- g) **A teoria das constelações familiares desconsidera o fato, reconhecido, de que na base da violência doméstica está a concepção de família referenciada na hierarquia e na naturalização de papéis ou lugares sociais que produzem sofrimento psíquico - e a violência tende a ser justificada para manutenção ou restauração desses lugares?**

Resposta: Não. A Ordem do Amor que trata da hierarquia diz respeito ao reconhecimento de que a vida vem dos pais. A vida que hoje constitui e está em cada um veio do encontro de um óvulo da mãe e de um espermatozoide, do pai. Essa hierarquia é de base biológica e trata da precedência do que veio antes, na história.

Isso não tem relação alguma com a hierarquia patriarcal ou com o exercício da força e do poder distorcidos e provocam violência e sofrimento. Pais que exercem poder por autoridade violenta já são fruto de uma questão ou um emaranhamento em seu próprio sistema familiar onde houve a ruptura dos vínculos de amor.

O que a constelação propõe é que se reconheça o que é, como é. Isso dá força ao indivíduo para deixar de se submeter a violência, inclusive.

h) A Constelação Familiar coloca o homem, em alguns momentos, em uma relação de poder sobre a mulher, “reforçando a construção social dos papéis exercidos em virtude da diferença de sexo, e colocando uma naturalização do lugar das mulheres na sociedade decorrente das relações sociais”, segundo Vieira (2020b, pág. 437)?

Resposta: Destacamos da pág. 46 do livro *“Amor do Espírito”* (Hellinger, 2015), o seguinte trecho: *“...pertence às Ordens do Amor, entre o homem e a mulher, que entre eles se estabeleça uma troca em que ambos igualmente DÊEM e RECEBAM. Pois cada um tem o que falta ao outro e a cada um falta o que o outro tem. Ambos precisam, portanto, no que se refere à troca, DAR o que tem e RECEBER o que lhes falta”.*

Em sua obra Bert Hellinger (1996, pág.140-141) afirma: *“... **A precedência da mulher** – quando falo de ordens, descrevo o que é visível e pode ser verificado. Por isso, defendo-me quando alguém atribui a mim essas ordens, como se eu as tivesse criado. Mas, voltando à sua pergunta, quando se olha para as famílias pode-se ver que o peso maior recai sobre a mulher, não sobre o homem. **Normalmente, no seio da família**, as mulheres assumem a liderança, principalmente pelo fato de se considerarem, na maioria das vezes, melhores que os homens. Mas só podem fazer isso se estão conscientes da importância que têm... **E onde começa para o senhor o patriarcado?** Existe o domínio dos homens em uma opressão às mulheres, principalmente na vida pública. A existência de um movimento contrário, que devolve à mulher a sua dignidade, também na área pública, é, sem dúvida, um grande avanço. Aqui existe também uma necessidade de compensação. Entretanto, para mim é importante o reconhecimento recíproco de ambos os sexos. **Para mim, o centro da família é a mulher. O homem está a serviço do feminino.** É a mulher que preserva a vida e a transmite. Em geral, o que o homem faz na vida pública, é a serviço da família. Ele representa a família fora de casa e cuida das necessidades básicas da mesma. Mas hoje em dia, não é mais o caso em todos os lugares. As famílias estão se tornando pequenas, a mulher já não é mais tão solicitada como antes. Hoje em dia, a educação das crianças é mais uma tarefa conjunta e a mulher pode dedicar-se a atividades fora de casa. Esse é o desenvolvimento da sociedade...”.*

i) Há uma atribuição de poder desigual ao marido/pai em relação aos demais membros da família, com naturalização dessa hierarquia, o que pode gerar o risco de impedir um saudável movimento de mudança nas relações familiares?

Resposta: Na sequência da resposta ao item “k” acima, prossegue Bert Hellinger (1996, pág. 142): *“...se eu dissesse agora que o marido deve estar no primeiro lugar porque ele é um homem, seria um ponto de vista patriarcal. Isso eu rejeito. Eu vejo o que traz mais harmonia e contribui melhor para o bom desenvolvimento de todos no seio da família”.*

No que diz respeito ao movimento de mudança nas relações familiares, Bert Hellinger aponta ainda, à página 142, quando responde à questão: *“É diferente se os dois trabalham e não vivem de acordo com o modelo tradicional? – Se os dois trabalham, a mulher tem, mesmo assim, a precedência no seio da família. Ela assume as tarefas mais importantes para o funcionamento da mesma. O marido talvez ajude, mas não é que os papéis possam ser trocados, e que possa existir igualdade”.*

Destaca Schneider (2007, pág. 97), que *“...atualmente, muitas condições externas mudaram para as famílias. Com isso, o homem já não parece ‘tão necessário’ e as mulheres têm mais peso e influência nas famílias, pois ganham o próprio sustento e muitas vezes têm apenas um filho ou mesmo*

nenhum. Isso trouxe problemas para a relação entre o homem e a mulher. A despeito das aparências, essa relação é afetada pela diminuição dos homens, que já não têm condições ou vontade de prover a família e, por conseguinte, 'de dirigi-la'... Justamente nos lugares onde os homens se comportam tiranicamente, oprimindo as mulheres e as crianças, revela-se frequentemente, por trás dessa atitude, sua impotência, uma vontade de autoafirmação ou uma tentativa distorcida de compensação diante do 'excesso' de valor da mulher".

Por isso mesmo, através das constelações familiares, olhamos para as dinâmicas que adoecem as relações na família, na sua conjugalidade. E em todos os seus formatos – hetero ou homo – a violência doméstica é protagonizada tiranicamente por aquele que a usa como máscara da sua impotência e desimportância.

j) Existe, na teoria das constelações familiares, a naturalização da ausência de direitos de crianças e adolescentes e de assujeitamento frente aos pais?

Resposta: Na teoria das Constelações Familiares não existe a “*naturalização da ausência de direitos de crianças e adolescentes*”, muito menos, eles devem se sujeitar frente aos pais. Ainda tomando como base a obra mencionada no item anterior, sobre o tema, prossegue Schneider (2007, pág. 99-100): “*...a própria vida é algo tão grande que não é possível retribuir por ela aos próprios pais. Entretanto, também é uma lei básica da alma que quem recebe também precisa DAR. A solução para os filhos é que eles cresçam, tornem-se também pais ou façam algo correspondente e com isso passem a vida adiante. Assim se configura o que Bert Hellinger denomina o 'fluxo da vida' através das gerações. Também a culpa, que muitas vezes sentem os filhos em relação aos seus pais quando deixam a casa paterna, é uma força que os impede de assumir uma vida própria onde se tornam doadores. Essa culpa geralmente desaparece na medida em que eles realizam algo na vida em função do futuro. Uma certa compensação também retorna aos pais através da gratidão, do amor e da alegria que os filhos dão a eles, mas isso não tem um peso comparável à transmissão da vida*”.

Fica claro que os pais são responsáveis pelas vidas que geram, como adultos. E qualquer tentativa de uma criança assumir uma função que não lhe cabe, isso lhe adocece. No entanto, não importa o que tenha acontecido a nós com nossos pais: a honra pela precedência é importante. O machucado que nos causaram é responsabilidade deles – moral e civil.

k) Existe, na teoria das constelações familiares, a naturalização da homossexualidade como regra nas relações conjugais e à busca por respostas à sua etiologia?

Resposta: Não, as Constelações Familiares fazem parte de uma abordagem inclusiva e que embora não seja terapia, tem fins terapêuticos, que busca honrar a diversidade de experiências e identidades das pessoas. O foco principal está nas dinâmicas e nos relacionamentos familiares, independentemente do tipo de família ou configuração de relacionamento.

E sempre que olhamos para uma pessoa, buscamos sua origem sistêmica através das duas pessoas que a colocaram no mundo: seu pai e sua mãe.

l) Existe, na teoria de Hellinger, algum contexto que sugere a associação da orientação sexual não normativa a um emaranhamento na família de origem e à expressão de um problema familiar, o que confronta com o acúmulo de discussão no campo da Psicologia quanto à despatologização da diversidade sexual e de gênero?

Resposta: É importante ressaltar que na teoria sistêmica o termo emaranhamento não diz respeito a patologização, que remete à doença. *“Emaranhamento significa que alguém na família retoma e revive inconscientemente o destino de um familiar que viveu antes dele. Se, por exemplo, numa família, uma criança foi entregue para adoção, mesmo numa geração anterior, então o membro posterior dessa família se comporta como se ele mesmo tivesse sido entregue”*. (Bert Hellinger, *Constelações Familiares*, pág. 13).

No assunto orientação sexual fora do padrão estabelecido por aquela determinada família que procura ajuda nos consultórios *psis*, com o padre, pastor ou outra forma de ajuda, encontra nas constelações familiares uma forma de entender a *“consciência de grupo que dá a todos o mesmo direito de pertencer e esse consciência cuida para que esse direito seja reconhecido por todos os que fazem parte do grupo”*. (**O Amor no Espírito** – 2008, pág. 31). Assim sendo, olhamos para a orientação sexual como algo de todos na família e não apenas de um. Portanto, a homossexualidade não é mais que um destino entre muitos outros, que cada um de nós carrega, em decorrência da família na qual nascemos.

ITEM 5.3 DA NT 01/CFP – A CONSTELAÇÃO FAMILIAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

a) A prática das constelações familiares não possui, ainda, os requisitos necessários para que seja considerada como uma ciência e cujos fundamentos epistemológicos se mostram frágeis?

Resposta: No caso das constelações, epistemologicamente, Bert Hellinger e os consteladores sistêmico-familiares, que fundaram a base da técnica, têm uma extraordinária trajetória no processo histórico, teórico e vivencial do Pensamento Sistêmico e da Terapia Familiar, como mencionado anteriormente. Aprendemos que a epistemologia é o estudo/reflexão dos postulados, fruto das etapas e limites do conhecimento humano dos diferentes ramos do saber, teorias ou práticas em geral, que se constrói com o tempo.

As constelações familiares são hoje vivenciadas por milhares de profissionais e terapeutas ao redor do planeta, que confiam na validade e qualidade metodológica da fundamentação teórica das *Constelações Familiares*⁷ que foi sendo construída ao longo de décadas pelo psicoterapeuta Bert Hellinger e influenciadas profundamente por: Filósofos (Lao Tsé, Brentano, Husserl), Profissionais da área da Saúde, Acadêmicos, entre outros como: Terapia Primal (Arthur Janov), Análise Transacional (Eric Berne), Psicanálise (Sigmund Freud, Alfred Adler e Gustav Carl Jung), Gestalt-terapia (Fritz Pearls), Teoria Geral dos Sistemas (Ludwig von Bertalanffy), Hipnoterapia (Milton Erickson), Programação Neurolinguística (Richard Bandler e John Grinder), Reconstrução Familiar (Virginia Satir), Lealdades Parentais Invisíveis (Ivan Boszormenyi-Nagy), Psiquiatra infantil (Thea Schoenfelder), Psicodrama (Jacob Moreno), Terapia Sistêmica Familiar (Ruth McClendon e Leslie Kadis), Teoria do Campo Mórfico (Rupert Sheldrake), além da observação empírica sobre comportamentos e relações sociais em comunidades originárias.

Observamos também, nas últimas décadas, um aumento exponencial da produção literária, publicações científicas e consequentes revisões sistemáticas (que se propõem a estabelecer a validação terapêutica de determinado método utilizando rigor científico). Atualmente temos disponíveis na literatura global duas revisões sistemáticas⁸ e uma análise sistemática⁹ totalizando

⁷ Cohen, D.B., (2006). Family Constellations”: an innovative systemic phenomenological group process from Germany. *Fam. J. Alex. Va* 14, 226–233. <https://doi.org/10.1177/1066480706287279>.

⁸ Konkoly Thege, B., Petroll, C., Rivas, C., & Scholtens, S., (2021). The effectiveness of family constellation therapy in improving mental health: A systematic review. *Family Process*, 60(2), 2021. 409–423. <https://doi.org/10.1111/famp.12636>
Scholtens, S., Petroll, C., Rivas, C., Fleer, J., Konkoly Thege, B., (2021) Systemic constellations applied in organisations: a systematic review. *Gruppe. Interaktion. Organisation. Zeitschrift für Angewandte Organisationspsychologie (GIO)* 52, 2021. 537–550. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11612-021-00592-8>

8105 estudos, onde 4197 são relacionados com as *Constelações Familiares* e 3908 investigando as *Constelações Sistêmicas Organizacionais*, com um número de participantes aproximado de 6000 pessoas.

Logo, as constelações familiares já possuem evidências científicas comprovadas.

Seus postulados seguem em construção. Estamos falando de algo iniciado na década de 40, onde a principal pessoa – Bert Hellinger – faleceu em 2019. É a chegada do pensamento sistêmico e a teoria da complexidade que se contrapõe à forma linear e cartesiana de pensar a vida como o “certo x errado”. E embora muito já tenhamos evoluído na forma de pensar a humanidade e a família, ainda estamos imersos no cartesiano das polaridades. O próprio debate estabelecido no Brasil e o avanço das pesquisas científicas levará, com o tempo, à aceitação acadêmica, assim como outras abordagens como a psicanálise, psicodrama, acupuntura e tantas outras, que precisaram da construção do tempo para amadurecer seus postulados teóricos.

b) É correto afirmar que as constelações familiares propagam promessas de solução generalizada a problemas de muitas ordens e direcionadas a um público indiscriminado, ou seja, pessoas em qualquer condição?

Resposta: Não. Seria ingênuo e leviano por parte de qualquer profissional, seja ele médico, psicólogo, advogado ou outro, prometer qualquer resultado advindo de um trabalho, principalmente, quando se trata de subjetividade humana. A constelação familiar tem no seu intuito verificar as forças inibidoras ou disfuncionais do sistema familiar e as possíveis causas dessas disfunções. Podemos dizer que a constelação familiar cabe para problemas de ordens diversas, mas não para todas as pessoas, uma vez que nem todas estão dispostas a adotar uma postura de autorresponsabilidade sobre a própria vida modificando posturas enfermizas em atitudes saneadoras. Bert Hellinger fez um relato da procura das pessoas aos workshops que ministrava: “Muitos me procuram e vejo que não estão dispostos a fazer absolutamente nada. Então digo: Com você não posso trabalhar”.

c) A exposição de mulheres em situação de violência à técnica das constelações familiares pode expô-las a situações de risco, insegurança e de revitimização? A técnica das constelações propõe, em âmbito judicial ou qualquer outro, diálogos e estabelecimento de acordos entre vítimas e agressores? A técnica tem como efeito mobilizar a vítima para um acordo em uma situação adversa e de fragilidade, o que não seria realizado se a constelação não fosse aplicada?

Resposta: Aqui vamos abordar o tema da reconciliação. Segundo Schneider, (2007, pág. 24), “... *Conflitos surgem na alma quando forças contrárias nos dividem internamente e em nossas relações, obrigando-nos a lutar ou a reprimir. Então sentimo-nos divididos, dilacerados, indecisos, intranquilos, estressados ou à beira da loucura. A psicoterapia e o aconselhamento, quando buscados como ajuda, operam um trabalho de reconciliação. A principal eficácia e atratividade das constelações familiares reside justamente em sua força de ligação e de reconciliação. As constelações ajudam a reconciliar vítimas e perpetradores, bem como seus familiares, principalmente em casos mais graves, como abuso sexual, estupro, assassinato ou injustiça política. Elas ajudam a ‘ver’ a realidade de uma vida e, se possível, a preenche-la com amor, sem influenciar*

⁹ Perazzoli, S., De Santana Neto, J.P., De Menezes, M.J.M.B., (2022) Systematic analysis of constellation-based techniques by using Natural Language Processing. *Technological Forecasting and Social Change*, 2022, 179, 121674. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.121674>

o cliente quanto à forma de aplicar isso em sua vida". A forma que, tanto a Psicologia como a Psicanálise, utilizam para tratar e ajudar seus pacientes e/ou clientes, é a verbalização. É através da fala para o ajudante – e através da própria escuta do que diz – que se promove o processo de ampliação de consciência que pode levar à resolução de seus problemas, ou ainda à cura de seus males, desde que assuma a responsabilidade pela viabilização das mudanças necessárias para que isto aconteça.

Essa reconciliação é importante que se diga, se dá dentro pessoa. A reconciliação se dá com a sua história, com os fatos. A pessoa passa a aceitar os fatos como fazendo parte da sua história. Isso não significa que a pessoa deve se sujeitar novamente a pessoa violenta, ao fato violento, à submissão, ao estuprador e assim por diante. Muito pelo contrário, quando a pessoa conclui aquele evento traumático em sua vida, incluindo-o na sua história e retirando dele toda a força interior necessária a prosseguir na vida, ela ganha força e autonomia.

Na constelação o trabalho é feito com a pessoa que quer e decide voluntariamente por olhar para a questão. Portanto, não se constela pessoas que, dado o trauma estão vulneráveis emocionalmente, isso porque elas não têm condições de se autorresponsabilizar pelos próprios processos.

Não se se deve expor ou se colocar em confronto vítimas e agressores, porque não se trata de resolver o assunto ou questão entre as pessoas envolvidas, mas dentro (no mundo interior) das pessoas envolvidas. Para tanto, para que haja êxito na constelação é necessário que a pessoa esteja fortalecida e se autorresponsabilizando por si, o que exige certo tempo para que uma vítima consiga ganhar força interna, depois de um trauma.

A revitimização é fruto da vulnerabilidade da vítima e o que a constelação faz é trabalhar as questões sistêmicas exatamente para que aquela pessoa se libere para, por si mesma, deixar de estar nesse lugar de vítima, o que exige, como pressuposto, que ela esteja na plenitude de sua força interior, para que assim, possa tomar a decisão de sair desse lugar de vítima ao entender a dinâmica oculta que a levava a esse lugar.

A ainda, parafraseando Adalberto de Paula Barreto, psiquiatra e professor brasileiro que criou a Terapia Comunitária Integrativa, que tem como uma das bases a construção de vínculos e relações de solidariedade entre os participantes para o apoio mútuo, temos: "*Quando a boca cala, o corpo fala. Quando a boca fala, o corpo sara*". Assim, quando a fala e/ou a abordagem da dinâmica que envolve a pessoa tem por objetivo trazer à luz um problema, uma dificuldade, um trauma ou dor, com a finalidade de elaboração e reflexão, de ampliação para que conduza a uma possível compreensão, tal qual ocorre no contexto das Constelações Familiares, não expõe a pessoa a situações de risco, insegurança ou de revitimização, ao contrário, colabora para que a dinâmica seja vista e a mulher se sinta empoderada para deixar o ciclo de violência que vinha sofrendo.

A técnica das constelações no âmbito judicial ou qualquer outro, ao propor diálogos e buscar o estabelecimento de acordos entre vítimas e agressores, busca mobilizar a vítima, não para um acordo em situação adversa, mas sim para colaborar que haja uma tomada de consciência quanto à dinâmica inconsciente e profunda que permeia o conflito, criando condições para se evitar a formação ou inserção em novos e continuados ciclos de problemas.

No Poder Judiciário esta prática tem levado a muitas soluções definitivas de conflitos. Dr. Sami Storch (2022, pág. 330), destaca: "*... a tomada de consciência a respeito da importância de outras áreas do conhecimento capazes de identificar as causas dos conflitos subjacentes conduz os*

profissionais do direito para a adoção da multidisciplinaridade como um caminho sem volta no âmbito do sistema de Justiça... Prova disso é a edição da Resolução nº 125 do Conselho Nacional de Justiça, atinente à Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário, e, mais recentemente, no âmbito das “normas fundamentais” do Código do Processo Civil, cujo artigo 2º, § 2º, dispõe que o “Estado promoverá, sempre que possível, a solução consensual dos conflitos”, prevendo ainda que “a conciliação, a mediação e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por juízes, advogados, defensores públicos, membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial... Exemplo claro disso é a Lei Maria da Penha (nº 11.340/06), que instituiu uma política judiciária de coibição e prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, consagrando expressamente o olhar multidisciplinar para o conflito e para os envolvidos no seu artigo 29... Nessa perspectiva, e sendo a multidisciplinaridade um caminho sem volta para os operadores do direito, o presente ensaio propõe-se a abordar a ciência dos relacionamentos denominada de Constelações Familiares (sob determinada perspectiva pode-se dizer que as constelações familiares revelam imagens atemporais e multidimensionais que possibilitam um novo movimento de tomada de decisão antes não percebido pelos envolvidos), criada pelo filósofo e terapeuta alemão Bert Hellinger, destacando-se como a sua transposição para o âmbito do Judiciário, em especial no âmbito da violência doméstica, atende plenamente aos fins propugnados pela Política Judiciária de solução adequada dos conflitos, assim como permite uma nova forma de olhar o conflito e seus envolvidos, promovendo a paz.”

d) As constelações familiares, por propagarem a pacificação de conflitos, desconsideram que a violência doméstica é consequência da desigualdade estrutural de gênero em nosso país?

Resposta: *Buscar a pacificação de conflitos através das Constelações Familiares não implica de forma alguma que a violência doméstica é desconsiderada e que também tem como causa a desigualdade estrutural de gênero. Segundo Hellinger (1996, pág. 143 e 148), “...o movimento feminista foi uma reação contra o desprezo masculino pelas mulheres e pelo feminino. Portanto, parece que existe desprezo de ambos os lados”. Como é que o senhor explica o que observou quanto ao desprezo masculino pelas mulheres? Da mesma maneira como eu explico o desprezo de mulheres pelos homens. Em ambos os casos, existe muitas vezes uma compensação por injustiças cometidas no passado. Às vezes, isso pode ser observado em famílias em que uma criança nascida mais tarde – uma neta, por exemplo – deseja compensar a injustiça cometida pelos homens à avó. São mulheres que foram abandonadas ou exploradas, espancadas ou menosprezadas pelo marido. Existem exemplos terríveis - Se, por exemplo, um homem comete uma injustiça contra uma mulher e ela exige, se necessário também agressivamente, que ele repare o que fez, ela está sendo fiel à sua própria dignidade. A força para tanto origina da injustiça e do sofrimento dos quais ela foi vítima. Se a agressividade dela não é resultado da própria experiência, ela não terá força para colocar as coisas em ordem. É uma consequência do destino de membros da família anteriores, que está sendo retomado. Simplesmente porque as mulheres agora têm mais possibilidades. Considero um grande avanço as mulheres terem lutado para alcançar os seus direitos... A opressão e a limitação da mulher no decorrer de muitos séculos é um fato grave. Eu só posso esclarecê-lo através do medo do homem diante do peso maior da mulher. Ele trata de se defender dominando-a ou domesticando-a. Mas eu também vi que o masculino serve o feminino. A tarefa seria, agora, que os homens encarassem a importância do feminino com profundo respeito. Assim, serão concedidas à mulher as mesmas chances e direitos que o homem reclama para si”.*

e) As constelações familiares, aplicadas no âmbito de situações de violência doméstica, na solução de conflitos levados à justiça, minimizam ou mascaram o fato de que tal situação,

presente na sociedade brasileira, está no contexto de um debate complexo, relacionado a questões sociais, históricas, culturais e econômicas, de forma a indicar que o problema é individual ou unifamiliar e assim pode ser resolvido? Em caso de resposta positiva, isso não seria um retrocesso as políticas públicas que vem sendo desenvolvidas no Brasil acerca desse tema? Ainda em caso de resposta positiva, as constelações familiares andam na contramão da Lei Maria da Penha, uma vez que a lógica de proteção das famílias invisibiliza a violência doméstica e silencia as mulheres vítimas de violência?

Resposta: Segundo dados do juiz Dr. Sami Storch (2022, pág. 337-338), temos: “...no âmbito do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, o trabalho das Constelações Familiares vem sendo desenvolvido, dentre outras formas, através do Projeto Justiça Sistêmica, o qual teve início em julho de 2015, na Comarca de Capão da Canoa/RS, e, atualmente, vem ocorrendo, nas Comarcas de Parobé e Porto Alegre, com mais de 1.800 pessoas atendidas desde a sua implementação. Nessas Comarcas, ocorrem grupos mensais, nas áreas de direito de família, infância e juventude (ato infracional e acolhimento institucional) e violência doméstica. Especificamente com relação à aplicação das constelações familiares no âmbito da violência doméstica, tema objeto do presente estudo, o trabalho foi implementado na Comarca de Parobé/RS, em novembro de 2016... Desde a implementação do Projeto... foi possível a coleta de importantes dados relativos à melhoria dos relacionamentos dos participantes após o contato... com os participantes, 99,1% deles respondeu que o encontro desenvolveu melhorias nos seus relacionamentos, aumentando a sua motivação na busca de uma solução pacífica... no âmbito doméstico e familiar contra a mulher, verificou-se que, quando ou o autor do fato (suposto ofensor) ou ambos (suposta vítima e suposto ofensor) compareceram ao encontro do Projeto Justiça Sistêmica houve um índice de não-reincidência... de 93%, ou seja, apenas 7% dos homens voltaram a se envolver em novos registros de violência doméstica contra a mulher. Porém, quando nenhum dos envolvidos compareceu... apurou-se que 55% dos autores do fato (supostos ofensores) voltaram a se envolver em novos delitos contra as mesmas vítimas”.

Com isso, é possível constatar que o trabalho com as Constelações Familiares, aplicado no âmbito judiciário, está em consonância com a Lei Maria da Penha, uma vez que evidencia a violência doméstica, tornando-a visível, e dá voz às mulheres ao buscar, junto à vítima e ao ofensor, com excelentes resultados, servir como meio adequado de solução de conflitos.

f) **As constelações familiares se contrapõem às políticas de atuação profissional de psicólogos e psicólogas definidas pelo CFP que, mais recentemente, partem da perspectiva psicossocial para a compreensão dos indivíduos e suas relações, rompendo com a tendência de uma Psicologia tradicional que personifica e individualiza todos os processos? Em caso positivo, as constelações familiares contribuem, desta forma, com efeitos danosos ao não fornecer respostas satisfatórias aos reais motivos do sofrimento de grande camada da população?**

Resposta: Não, as constelações não contrapõem os pressupostos éticos e sociais definidos pela CFP. É importante, ainda, ressaltar que em lugar algum onde se forma Consteladores – no Brasil e mundo – assim como jamais lemos ou ouvimos de Bert Hellinger a necessidade de vincular as Constelações Familiares com a Psicologia. Pelo contrário. O limite de fronteira sempre esteve e está para todos os alunos e consteladores, muito bem delimitado. Como Consteladores somos ajudantes, submetidos às *Ordens da Ajuda*, que esse lugar requer. E para isso olhamos para os sistemas de relação do nosso cliente. E o trabalho de um Constelador? Pegar na mão desse cliente e conduzi-lo em amor ao seu sistema familiar, geralmente em uma única sessão/encontro. Porque as Constelações Sistêmico-Familiares não são uma terapia, mas uma *técnica terapêutica*.

E como psicólogos, são minúsculos os esforços do Conselho na construção de uma grade curricular que priorize a “*perspectiva psicossocial*” mencionada na NT01-CFP. As faculdades de psicologia ainda têm sua formação com atuação do psicólogo na terapia “*um para um*”, com o enorme desafio ainda não priorizado por esse Conselho em tornar a psicologia acessível.

Outro desafio é tornar a psicologia acessível à população de baixa renda, com a oferta de serviços de qualidade. Sabemos que os Planos de Saúde remuneram o psicólogo a um valor médio de R\$ 25,00 por sessão, podendo ser mais baixo esse valor. E se o profissional estiver oferecendo seu serviço através de uma clínica, a praxe é esse valor ser rateado, obrigando o psicólogo a horas intermináveis de atendimento, com tempo ínfimo na escuta do paciente, exaustão, serviço amador, onde as clínicas sobrevivem com alta rotatividade, recebendo psicólogos recém-formados. Além disso, os valores ofertados a vagas de psicólogos para 44 horas semanais, em concursos, geralmente ficam no patamar de dois salários mínimos.

Assim, os serviços de uma psicologia de qualidade são voltados, na sua maioria, para a elite, o que é bastante necessário uma reflexão por esse Conselho, considerando que quase 80% das famílias brasileiras estão endividadas e 50% inadimplentes, segundo dados da Serasa. Acrescente a esse número o adoecimento em massa, onde uma pessoa se suicida em nosso país a cada 45 minutos, conforme dados da CAS (Comissão de Assuntos Especiais no Senado Federal, 2023). Estresse, violência social, depressão, ansiedade e tantos outros são assuntos da psicologia no dia a dia. Mas, como está acessível esse serviço?

g) As constelações familiares e as teorias que as fundamentam explicam os fenômenos, a partir de características pessoais e interpessoais naturalizadas, o que acaba por desconsiderar os determinantes sociais, políticos e econômicos, de gênero e raciais, que estão envolvidos na construção da subjetividade e sofrimento dos sujeitos?

Resposta: Não, as constelações não excluem ou desconsideram a história das famílias, nem seu contexto cultural, social, de gênero, racial. Pelo contrário, a base teórica da constelação familiar é o pertencimento que diz que todos os membros do sistema familiar têm igual direito de pertencer. Precisamos entender que uma família só se forma através dos pais, e esse olhar para a fonte que nos permitiu a vida, é fundamental para podermos prosseguir e fazermos nossas escolhas. Isso não quer dizer que a teoria da constelação familiar desconsidere as questões de ordem social, cultural, política e de gênero. A vida começa com os nossos pais (e os que os antecederam) e a solução para o sofrimento, conforme Garriga (2020), é muito simples, é sempre com o resgate com os nossos pais e com a integração com a nossa história pessoal. Considere que Hellinger passou por vários contextos socioculturais durante toda a sua trajetória. Do tempo de quase 20 anos com o Povo Zulu (*África do Sul*), a diversos contextos sociais e culturais mundo afora, onde ampliou seu conhecimento sobre a humanidade. Chineses, europeus, latino, africanos, asiáticos e outros tantos lugares foram o palco de aprendizado e constatação de que a subjetividade nos diferencia na dor, assim como nos iguala no gênero da raça humana, com os mesmos desejos: sermos amados, respeitados, felizes e realizados.

Importante destacar que o próprio Hellinger adiantava que em alguns casos não é possível a reaproximação física entre pais e filhos, vítimas e abusadores. O importante é que essa reconciliação com a história, sem negá-la, tomando dela a força para continuar é que permite que os seres humanos se sintam mais felizes e realizados.

E o olhar para os indivíduos e suas famílias, com o resgate da história e sua aceitação, é que permitem as mudanças sociais. Não é possível agir no coletivo. É possível que cada indivíduo resgate sua própria força e posicionamento na vida e assim a sociedade e seus aspectos políticos e econômicos possam se alterar. Quaisquer formas de violência, subjugação, exclusão vem, também (e não exclusivamente) do adoecimento no sistema familiar que pode ser resgatado por via das constelações familiares.

ITEM 5.4 DA NT01/CFP – DISSONÂNCIA ENTRE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR E OS REFERENCIAIS NORMATIVOS – TÉCNICOS E ÉTICOS – PARA EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGA

- a) As constelações familiares propõem ou validam apenas a concepção de casal calcada em bases patriarcais e na heterossexualidade compulsória ¹⁰?

Resposta: Pergunta já respondida exaustivamente no presente trabalho.

- b) As constelações familiares propõem ou validam apenas a naturalização da desigualdade de gênero nas relações conjugais e familiares?

Resposta: Pergunta já exaustivamente respondida no corpo do presente documento.

- c) **As constelações familiares propõem a naturalização do vínculo biológico sem considerar aspectos históricos, sociais e políticos que engendram as famílias na contemporaneidade ou a exclusão de diferentes expressões familiares?**

Resposta: Não. As constelações, levam em consideração a naturalidade do vínculo biológico, bem como os aspectos históricos, sociais e políticos, que a família está inserida, porque a Constelação trabalha com fatos, não há como negar o vínculo biológico com o pai e com a mãe, também não há como negar vínculo biológico com avôs e avós maternos e paternos, assim como toda ancestralidade, como também não há como negar vínculos estabelecidos com famílias afetivas. **Vínculo biológico é diferente de vínculo afetivo**, não há no trabalho com a constelação obrigatoriedade de “*amar*” os ancestrais, apenas de reconhecer quem são pais, avós, bisavós e aceitar as experiências passadas como fatos que não são possíveis mudar. Ao aceitar o que aconteceu no passado considerando aspectos negativos ou não, consciente que o passado não volta para que os envolvidos ajam de forma diferente, o cliente se liberta de sentimentos como mágoa, tristeza, culpa, etc., que causam sofrimento, baixa estima e até depressão. Bert relata em um seminário descrito no livro *Ordens do Amor: “Os pais dão aos filhos aquilo que eles próprios são. A isso nada podemos acrescentar, disso nada podem tirar. Por isso os filhos só podem aceitar os pais como eles são. Aos que receberam dos pais nada podem acrescentar, do que receberam deles nada podem tirar. Isso é simplesmente assim... Assim, cada um, precisa tomar seus pais; quando aceita isso, ele os tem e está completo em si mesmo”*. (pág. 135; 2001). Não fala que os filhos têm que amar os pais, apenas aceitar. Quando diz tomar, podemos entender como algo ativo que envolve ter em si o que é. Não só a cor da pele ou dos olhos, mas todo o conjunto psico-afetivo-emocional dos pais e dos demais ancestrais.

¹⁰ A sequência de perguntas estruturadas nessa Nota Técnica seguiu exatamente a ordem das colocações e arguições constantes da NT01/CPF.

- d) **As constelações familiares contêm preceitos que são contrários a Resoluções e outras normativas do Sistema “Conselhos de Psicologia”, além de leis que possuem interface com o exercício profissional da categoria, notadamente as Resoluções CFP 01/2018, 08/2020 e 08/2022? Em especial, as constelações familiares contrariam a Resolução CFP nº 1, de 22 de março de 1999, que “estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual”, a qual consolida como referencial técnico e ético, para o exercício da profissão de psicólogos e psicólogas, numa perspectiva despatologizante da diversidade sexual e de gênero?**

Resposta: No livro *“A Simetria Oculta do Amor”* (pág. 49, 1998), Bert Hellinger fala da expressão sexual do amor entre um homem e uma mulher. Não exclui ou marginaliza outras formas afetivas de relacionamentos sexuais; ele apenas insiste em valorizar esse aspecto imprescindível à procriação. *“Um número cada vez maior de homens e mulheres vive em famílias não tradicionais. Há casais e pessoas solteiras que não têm e não desejam filhos – assim como há homens que desejam homens e mulheres que desejam mulheres”*.

“A base da família é a atração sexual entre um homem e uma mulher. (pág. 47, 1998) – esta afirmação se refere à procriação. Para gerar uma criança é necessário a relação sexual entre um homem e uma mulher; mesmo uma criança adotada, passou pela relação de um homem e uma mulher para nascer”.

Portanto, essa informação não procede. Quem vivencia a filosofia da Constelação tem clareza que, ao contrário dessa afirmação, a técnica orienta os pais a aceitar a orientação sexual dos filhos. E como já mencionado sobre esse assunto, tudo o que acontece na família se refere a todos. Orientação sexual ou qualquer aspecto que cause divergência no grupo familiar, quando esse grupo necessita e procura ajuda, através das Constelações Familiares, isso ocorre no propósito de encontrar a boa solução para que a família encontre harmonia na sua convivência.

- e) **A constelação familiar reproduz conceitos patologizantes das identidades de gênero, das orientações sexuais, das masculinidades e feminilidades que fogem ao padrão hegemônico imposto para as relações familiares e sociais?**

Resposta: Definitivamente, se as constelações familiares adotassem essa postura filosófica patologizante, como técnica, não teriam tanta aceitação nos diversos grupos sociais onde ela é amplamente utilizada. A Constelação Familiar é uma técnica para pessoas que gostam e trabalham com pessoas. Sejam elas homens, mulheres, solteiras, casadas, todas são respeitadas na sua expressão sexual como direito essencial, assim como sua raça, cor, condição social, sexual, de gênero e religiosa.

As Constelações Familiares são o amor pela humanidade. Ela difere total e completamente de qualquer ideologia patologizante que diminua ou aprisione as pessoas.

- f) **As constelações familiares, de alguma forma, seja na aplicação da técnica ou em seus pressupostos teóricos, ferem princípios do código de ética da profissão da psicologia? - notadamente os seguintes:**

Princípio Fundamental I: “O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

Resposta: A constelação não fere esse quesito porque ao permitir ao indivíduo se liberar de seus emaranhamentos permite que ele seja mais livre, tenha dignidade, atue na vida em condições de igualdade com os demais e tenha a força interior necessária que a garante a sua integridade.

O código de ética *psi* é próprio para os psicólogos que pertencem à categoria. Conforme amplamente detalhado nas diversas perguntas e respostas anteriormente, as constelações não são do ramo da psicologia. Outrossim, como técnica terapêutica rápida não estariam espalhadas pelas diversas comunidades mundo afora, se ferissem qualquer princípio universal dos direitos humanos. Todo princípio dos direitos humanos é ferido quando existe exclusão. E um dos pilares das Constelações Familiares é o pertencimento, que é a aceitação no sistema como igual.

Princípio Fundamental II: *O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão*.

Princípio Fundamental III: *“O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural”.*

Resposta 2 e 3: Por responsabilidade social cabe ao facilitador adquirir conhecimentos de forma adequada com formação em escolas idôneas, carga horária de no mínimo 200 H/A de acordo com a Associação Brasileira de Constelação Familiar (ABC); leitura dos livros de Bert Hellinger; Participar de vivências, ter sido constelado por diversas vezes, ter participado de grupos e ter a compreensão do Método Constelação Familiar. Nos demais quesitos, a Constelação trata dos acontecimentos nas relações do sistema familiar considerando os antepassados. Não há neste método riscos de ferir a integridade do cliente. Aceitar o passado da forma que foi, uma vez que não é possível mudar fatos ocorridos é um dos objetivos do método.

Outrossim, embora não afeta ao ramo da psicologia, as constelações têm a mesma preocupação que o Código de Ética dos psicólogos.

- g) **As constelações familiares, de alguma forma, seja na aplicação da técnica ou em seus pressupostos teóricos ferem vedações estabelecidas em normas da profissão de psicólogas e psicólogos, notadamente os seguintes?**

Art. 2º - Ao psicólogo é vedado:

- a. *Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão;***

Resposta: No livro *“Ordens da Ajuda”* fica claro qual o papel do Facilitador na Constelação. Ensina sobre postura, respeito e atuação. A primeira ordem da ajuda diz que se deve dar apenas o que tem. Logo, para ofertar seu trabalho é necessário anos de preparo; nas ordens da ajuda temos orientações sobre a empatia e respeito, Bert Hellinger relata que o ajudante (facilitador) deve abrir seu coração para cada um do sistema que está sendo constelado, mesmo que sejam diferentes de si: *“A desordem da ajuda seria aqui o julgamento sobre outros, que geralmente é uma condenação, e a indignação moral ligada a isso. Quem realmente ajuda, não julga”.* (pág. 19; 2019).

b. Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;

Resposta: A pergunta feita a Bert Hellinger por uma jornalista, *Gabriele Tem Hovel* no livro “Constelações Familiares”: *Porque o senhor não gosta de chamá-lo (o método) de ritual? “O ritual tem um fundo religioso, as constelações não. O trabalho com constelações é apenas um método”.* (pág. 67; 1996)

A teoria da Constelação Familiar não inclui crenças religiosas. Quem segue as bases de Bert Hellinger, sabe bem dessa regra. Também é errado falar que a CF faz alusão ao preconceito; no trabalho com a CF uma das ordens é o pertencimento que dá a todos os membros de um sistema, independente de suas ações e destino, o direito a pertencer. É sobre inclusão e pertencimento, a principal base filosófica desse trabalho.

h) Utilizar ou favorecer o uso de conhecimento e a utilização de práticas psicológicas como instrumentos de castigo, tortura ou qualquer forma de violência. (CFP, 2005)

Resposta: A Constelação não é uma prática da Psicologia. Embora Bert Hellinger tenha estudado diversas teorias da Psicologia, é notório a influência da Psicanálise, Psicodrama, entre outras teorias que hoje compõem a formação em Psicologia. Ele afirma que sua terapia está mais ligada ao âmbito da Terapia Familiar Sistêmica. *“Para mim é importante ajudar as pessoas a resolver conflitos e colocá-las em contato com o poder de cura de sua família. No fundo isso não é só terapia, é um trabalho a serviço da reconciliação”.* Podemos observar que se utiliza o termo reconciliação, o que difere de violência, tortura e castigo. Uma terapia que trabalha com aceitação, que convida e não obriga, entre outros cuidados, deve ser olhada com o devido respeito, porém se faz necessário que as pessoas apreendam sobre o método antes de tecer julgamentos e conceitos pré-estabelecidos. O amor colocado na ordem do sistema familiar! Essa é a gênese da técnica com milhares de depoimentos positivos mundo afora, que lhe sustenta, valida e lhe faz ser respeitada.

i) Uma vez que as constelações familiares, utilizadas em diversos contextos, por psicólogas (os) e não psicólogos (os), é uma abordagem que propõe, em algumas situações, a resolução em uma única sessão, pode ocorrer de suscitar a abrupta emergência de estados de sofrimento ou desorganização psíquica, sendo que a técnica não abarca conhecimento técnico suficiente para o manejo desses estados? Em caso de resposta positiva, a atuação de psicólogas (os) com a técnica das constelações conflitaria com a previsão do CEPP segundo a qual:

Resposta: As Constelações Sistêmico-Familiares não se confrontam com nenhuma terapia, menos ainda com a psicologia. A técnica é extraordinária, como ferramenta que ajuda a destravar meses de terapia. É relato comum no âmbito da psicologia a circunstância de psicólogo, *“andar em círculo”* com o paciente. Ao focar em determinada queixa, com o binóculo sistêmico através das Constelações, um novo olhar, em muitas situações, nos ajuda a elucidar, junto com o cliente, facilitando essa nova jornada. São também comuns e corriqueiros relatos quanto aos benefícios da técnica que ajudou na liberação do cliente para a vida.

Art. 1º - São deveres fundamentais dos psicólogos:

[...] Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional?

Art. 2º do CEPP, que veda à psicóloga e ao psicólogo as seguintes práticas:

- a. Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão; [...]**
- e. Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticados por psicólogos na prestação de serviços profissionais;**
- f. Prestar serviços ou vincular o título de psicólogo a serviços de atendimento psicológico cujos procedimentos, técnicas e meios não estejam regulamentados ou reconhecidos pela profissão.**

Resposta: Quanto às Constelações Familiares “resolverem” diversos processos em uma única sessão, é salutar mencionar que, como técnica de abordagem sistêmica, elas permitem olhar para aquilo que está oculto no sistema. É um excelente recurso de diagnóstico para qualquer pessoa que queira olhar para sua vida sistêmica e o que ela reproduz que, muitas vezes, lhe causa dor, travando a sua vida, repetindo os mesmos padrões. Não causa dor ou trauma. Pelo contrário, a clareza traz leveza e elucidação. E muitos retornam para a sessão psicológica e amplia o olhar do que vivenciou, outros ficam felizes com o encontro que tiveram com a sua própria história.

É possível que alguns consteladores causem transtornos ao seu cliente? Sim. Assim como muitos psicólogos, médicos, com seus erros que levam ao óbito do paciente, advogados, professores – todos são passíveis de erro. Como diminuir o risco de dano ao cliente? Fazendo uma boa formação em ótimas escolas, preparando-se para ofertar seu serviço com excelência.

Preocupação com os conflitos emocionais que emergem nas Constelações Sistêmico-Familiares. Como afirmar que o ser humano segure suas questões emocionais de modo que elas só apareçam na sala do psicólogo? A música, dança, filme, brigas, conversas, teatro, viagens e tantos outros métodos fazem, sim, emergir aquilo que está guardado em nós, esperando a hora de sair e porque, por essência, o ser humano é conflituoso consigo e com as demais pessoas que o cercam. E as Constelações cumprem seu papel, assim como muitas outras abordagens e técnicas, no propósito de fazer emergir aquilo que nos adoece para o que chamamos de “boa solução”.

- j) A técnica das Constelações Familiares é realizada muitas vezes com a transmissão aberta das sessões grupais e individuais, inclusive virtualmente (on-line), de modo que qualquer pessoa pode acessar e assistir ao conteúdo que está sendo repassado. Tal conduta é incompatível com o sigilo profissional, conforme dispõe o art. 9º do CEPP, segundo o qual: “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”?**

Resposta: Muitas técnicas terapêuticas são praticadas em grupo, presencialmente ou de forma virtual, especialmente depois da pandemia e consequente isolamento social que exigiu maior oferta de opções para a manutenção da saúde mental, aconteceram e acontecem com a anuência do Conselho Federal de Psicologia conforme resolução nº 04/2020, para isso e em qualquer situação o consentimento de seus participantes, bem como o respeito ao sigilo deve ser acordado entre os mesmos.

Quanto às transmissões abertas das Constelações, vale considerar outro aspecto. Sim, aconteceram com Hellinger nas centenas de seminários que ele ministrou, mundo afora. Todos os adultos tinham

consciência dessa exposição como condição de constelar com Bert Hellinger, o que se repete com todos os consteladores.

Há outras técnicas terapêuticas que também implicam na abertura a outros participantes, como é o caso da dramatização pública de Moreno, onde o psicodrama como teoria e técnica foi concebido. Citamos, também, outras terapias de grupo: apoio às mulheres, adolescentes, grávidas, casais, comunidades.

Não é comum que constelações sejam realizadas em praça ou ao ar livre. Geralmente acontecem em espaços fechados, abertos ao público que chega por algum vínculo com a técnica ou alguém do grupo. No entanto, se alguém realizar constelações públicas, certamente terá alguma razão para isso, assim como a aquiescência de quem for constelar.

Fora isso, as Constelações podem ser realizadas no modelo um para um na oferta individual, semelhante ao que acontece em qualquer espaço privado de escuta e técnica terapêutica.

Em qualquer hipótese, sendo realizada em grupo, pela internet ou com a participação de terceiros sempre o cliente que passa pela constelação tem que prestar a sua inequívoca concordância.

k) A prática das constelações familiares pode sugerir o desrespeito às Referências Técnicas para atuação de psicólogas em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência, CFP (2013)?

Segundo essas referências técnicas: Todas as possibilidades de atuação da (do) profissional de Psicologia devem se orientar pelo fortalecimento do protagonismo das mulheres e pelo entendimento multidimensional da violência, como produto das relações desiguais legitimadas e produzidas nas diferentes sociedades. (CFP, 2013, p. 77)

Resposta: A prática das Constelações Familiares sugere e conflui no sentido de respeitar as mencionadas “referências técnicas”, além de viabilizar que, particularmente é levado em consideração o que consta nos recortes que selecionamos a seguir, para que seja trabalhado com as mulheres que chegam até aqueles que facilitam as constelações familiares, tanto no grupo particular como em diversos Projetos existentes (como um deles, já mencionado neste documento – “Projeto Justiça Sistêmica no Âmbito do Judiciário Gaúcho”), com a queixa de terem sido vítimas de violência doméstica. Elas são acolhidas, ouvidas e convidadas a olhar sistemicamente suas próprias questões, conforme a descrição do trabalho ofertado a seguir:

. Fls. 31 - Também devem ser entendidas como fator fundamental na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento pleno das potencialidades de todo cidadão.

. Fls. 32 - Vítimas de processos ancestrais de exclusão social, discriminação e violência dentro de suas próprias casas, as mulheres muitas vezes não dispunham de meios nem mesmo para identificar a agressão como tal.

. Fls. 34 - Uma vez mais instruídas, as mulheres passaram a denunciar os autores da violência e a buscar ajuda nos serviços especializados públicos e privados.

. Fls. 70 - Muito são os questionamentos, especialmente dos estudiosos e profissionais, sobre as razões que levam a mulher a permanecer em uma relação violenta. Alguns estudos realizados demonstram não haver uma causa única, mas sim múltiplos fatores.

. Fls. 77 - Todas as possibilidades de atuação devem se orientar pelo fortalecimento do protagonismo das mulheres e pelo entendimento multidimensional da violência, como produto das relações desiguais legitimadas e produzidas nas diferentes sociedades. E por isso

mesmo fazemos coro junto ao CFP porque, como consteladores, ajudamos no propósito das mulheres se fortalecerem em busca de serem o sujeito na relação.

. Fls. 91 - O atendimento é o ato ou efeito de atender a mulher por meio de atividades relacionadas à organização do processo de trabalho técnico de cada área do conhecimento envolvido. A partir da entrada da mulher no serviço de atendimento, há um fluxo que se inicia, em geral, com o acolhimento, a triagem e/ou as entrevistas iniciais. Essas são ações que buscam dar apoio inicial e identificar as demandas para a realização de possíveis encaminhamentos dentro da própria instituição ou para outros serviços na rede. Essa atividade deve ser uma prática comprometida com a singularidade do sujeito, que necessita ser ouvido e respeitado em sua individualidade.

. Fls. 92 - O trabalho em grupo constitui um dispositivo potente de produção de relações, experiências e significados colocando o sujeito como ator principal do seu processo de desenvolvimento, no qual vivencia e exerce sua cidadania. Além disso, o compartilhamento de informações, sentimentos e conhecimentos entre os participantes na direção da construção da autonomia e na superação da situação de violência. No trabalho em conjunto, a diversidade é vista como instrumento coletivo e de desenvolvimento individual. Como todas as modalidades de atendimento psicossocial, o trabalho em grupo também considera a história do sujeito, seus recursos pessoais, conceitos para desenvolver, de forma coletiva, estratégias e projetos de vida.

Nesse processo, a mulher pode identificar os fatores que a levaram a vivenciar situações de vulnerabilidade e violência, a partir da análise de suas condições atuais de vida e de outras realidades, avaliar os recursos disponíveis e as oportunidades (educacionais, mercado de trabalho etc.). Entre as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do grupo, indicam-se oficinas temáticas, grupos operativos e grupos de reflexão como recursos para trabalhar temas específicos: direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, violação de direitos, relações familiares, vínculos afetivos, retorno ao lar, políticas públicas, empoderamento econômico entre outros.

. Fls. 94 - Conforme já referenciado anteriormente, esse tema deve ser abordado a partir da perspectiva de que a violência constitui uma violação dos direitos humanos da mulher.

. Fls. 96 - Outro ponto a ser levado em consideração: as mulheres não têm que provar a situação de violência a que foram submetidas. Os profissionais devem ouvi-las, considerar no seu relato e não reforçar os estereótipos. As mulheres necessitam refletir sobre seu processo e seu tempo de tomada de atitude e mudança. Situações de violência podem se suceder nos contextos de vida da mulher, concomitante ao período em que se encontra em atendimento nos serviços. Esses fatos precisarão ser trazidos para o conjunto de possibilidades no atendimento, sem manifestações de julgamento, pois essa tarefa irá desencadear posicionamento ético e técnicos conscientes e adequados. **O enfrentamento da violência implica ainda adotar uma posição clara de que não há justificativa para a violência.** Portanto, o profissional precisa ter clareza em relação à condenação de todos os tipos de violência contra as mulheres, uma vez que adotar uma postura de neutralidade significa perpetuar a violência.

- l) **É correto afirmar que fundamentos teóricos da prática de Constelação Familiar admitem explicações ou justificações para o uso da violência como mecanismo para restabelecimento de uma hierarquia violada, ao passo que outros atribuem às meninas e mulheres a responsabilidade pela violência sofrida?**

Resposta: Nos estudos da teoria hellingeriana, como um todo, assim como no que diz respeito à prática das Constelações Familiares, poderão ser encontradas explicações ou justificações para o

uso da violência como mecanismo para restabelecimento de uma hierarquia violada. O que pode ser encontrado diz respeito às possíveis causas para o surgimento e/ou a manutenção da violência doméstica, como já extensivamente explicitado no presente documento. Descobrir a eventual causa ou causas pode, sim, propiciar que, a partir de tal descoberta, novos caminhos rumo à não-violência sejam visualizados através das Constelações Familiares, tornando possível que as mulheres e meninas vítimas de violência possam se libertar.

Nas Constelações Familiares olhamos para o passado procurando o elo que desencadeia a situação de sofrimento no presente. Geralmente, encontramos uma correlação. No caso da violência contra a mulher, essa faz parte de uma repetição transgeracional: a avó e a mãe também sofreram. E encontrar esse elo sistêmico ajuda a mulher a compreender que ela pode honrar aqueles que lhe antecederam, sendo a protagonista da sua história, assim como ensinando à sua geração a fazer o mesmo.

m) A prática das constelações familiares fere, de alguma forma, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA no sentido de que suas bases teóricas consagram uma leitura acerca do lugar da infância e da juventude fortemente marcada por um viés conservador, afeito à naturalização da ausência de direitos e de assujeitamento frente aos genitores?

Resposta: A prática das Constelações Familiares, além de não ferir de forma alguma o ECA, ainda colabora para que a criança seja incluída como tal, como “um” ou “uma” (filho/a) que veio de “dois” (pai e mãe) e que, uma vez que lhe seja atribuído e ela reconheça o seu lugar no sistema familiar, vai respeitar a todos e também merecer respeito. De acordo com recorte obtido do livro “*Estudos de Direito Sistêmico – Abordagens / Percepções*” (Storch, 2022), que toma por base a filosofia hellingeriana e as Constelações Familiares (pág. 31), “... Como princípio sistêmico, a ordem de precedência entre pais e filhos, quando desrespeitada, tem consequências danosas a todos – principalmente aos filhos, que somente podem se desenvolver de forma saudável quando percebem que são pequenos perante seus pais. Como ensina Hellinger, somente o filho que é pequeno perante seus pais pode ser grande perante seus filhos”.

A hierarquia que existe no mundo harmoniza os organismos vivos e mantém a sua integridade. Em toda a criação, existe algo ou alguém que veio antes, nasceu antes e precede sobre aquilo ou aquele que veio depois. Só por isso já se forma uma hierarquia: 1º, 2º, 3º. Quem chegou primeiro, tem mais experiência, viveu mais, viu mais coisas acontecendo, está em estágio de desenvolvimento mais avançado do que aquele que chegou depois. E isso deve ser reconhecido. Trata-se de ser visto e reconhecido e na maioria dos casos, honrado e respeitado.

Nos sistemas familiares existem leis claras, observáveis que, se forem negligenciadas, ocasionarão dor e sofrimento a seus membros. Os pais dão – eles cuidam dos filhos. Estes recebem – são pequenos. Os pais jamais serão iguais, amigos dos filhos. Se assim for, os filhos perdem sua sustentação na vida. Na hierarquia, os adultos são responsáveis pela manutenção da família. Biologicamente, os avós não podem criar os netos. A vida nos presenteia com o descanso. Por isso, os pais devem criar seus filhos. Homens e mulheres são equivalentes e têm funções diferentes no cuidado e proteção da família.

ITEM 6 DA NT 01/CFP - CONCLUSÃO

a) Os fundamentos epistemológicos da teoria da Constelação Familiar a colocam em confronto direto com preceitos fundamentais da profissão de psicóloga (o)?

Resposta: Não fere os preceitos do Código de Ética que poderiam ser perfeitamente adotados no âmbito das constelações familiares.

- b) **A Constelação Familiar se sustenta em bases epistemológicas frágeis? A sustentação da teoria, em si, abre margem para que cada constelador a interprete e a aplique de maneira diversa, o que favorece o aparecimento crescente de diferentes práticas, com promessas apelativas de solução de problemas, inclusive associadas a vidas passadas ou à revelação das soluções de problemas por meio da observação do comportamento de animais, por exemplo?**

Resposta: As bases da constelação são claras e bem fundamentadas. O que cada um faz a respeito da sua formação, graduação, mestrado, doutorado, independentemente do trabalho ou profissão que for, é de escolha individual. Todos os dias um profissional comete algum erro na sua profissão. Erros médicos aos montes, erros cometidos por advogados, professores, policiais, psicólogos – e nem por isso a profissão sofre ataques, com alguém de algum conselho querendo seu banimento. Nas Constelações Familiares são ínfimos os danos. São milhares os benefícios do uso das Constelações Familiares, cujas evidências científicas já vem sendo produzidas em larga escala no mundo todo.

- c) **A Constelação Familiar tem potencial para fazer emergir conflitos de ordem emocional e psicológica tanto individuais quanto familiares, de modo que pode desencadear ou agravar estados emocionais de sofrimento ou de desorganização psíquica, exigindo assim um acompanhamento profissional psicológico e/ou psiquiátrico que não é oferecido durante as sessões?**

Resposta: O homem é o sucedâneo daquilo que sua trajetória o define: imperfeito, inseguro, vulnerável e mortal. Ele também é único na sua singularidade, não podendo ser medido, dissecado como objeto, ou mesmo ser exclusivo de uma categoria de conhecimento que se coloca como a única a lhe compreender e saber o que ele necessita e merece.

Como já mencionado, as Constelações são uma técnica que acontecem, geralmente, em um único atendimento, tendo adultos como clientes que, muitas vezes, vêm de um histórico de maus tratos terapêuticos e médicos, buscando uma outra forma de olhar para suas dores e conflitos sociais.

A chance dessa retraumatização é quase zero, porque, quando em grupo, o cliente observa e na Constelação Familiar, no formato individual, é ele e o constelador, onde tem a chance de rever sua narrativa numa perspectiva do seu sistema familiar, onde, muitas vezes, é percebida uma lealdade como vínculo de manutenção transgeracional daquela dor/problema.

Enfim, as Constelações Familiares são ofertadas por psicólogos e outros profissionais que já têm maturidade profissional. Além do mais, muitas vezes o cliente, que é encaminhado por um profissional para fazer uma constelação, esse é acompanhado por aquele que o indicou. Pode acontecer desorganização psíquica? Apesar de ser ínfima a possibilidade, pode! E o cliente pode retornar ao constelador para se reorganizar naquilo que ele não compreendeu ou não aceitou durante o processo da técnica.

- d) **As concepções de indivíduo, família e papéis sociais das teorias majoritárias da Constelação Familiar são dissonantes dos principais conceitos técnicos e teóricos da Psicologia e geram um risco de violação de preceitos éticos da profissão de psicóloga (o)?**

Resposta: Qual o significado de *família*? O mundo familiar é um universo de múltiplas interpretações e significados. O que antes era definido como família nuclear, embora hoje essa ideia ainda tenha muitos defensores como o único modelo possível de validação tendo o homem como cabeça do lar, com sua mulher e filhos, hoje são múltiplas as formas de pensar a família: monoparental, anaparental, reconstituída, matrimonial, informal, unipessoal, extensa.

Para o antropólogo e filósofo francês Lévi-Strauss (1908-2009) são três os tipos de relações pessoais que configuram a família: aliança (casal), filiação (pais e filhos) e consanguinidade (irmãos). Segundo o psiquiatra e psicanalista francês Pichon Rivière (1907-1977) a família proporciona o marco adequado para a definição e a conservação das diferenças humanas, dando forma objetiva aos papéis distintos, mas mutuamente vinculados, do pai, da mãe e dos filhos, que constituem os papéis básicos em todas as culturas. O fato é que o Sistema Familiar é o nosso primeiro vínculo. E é para além de afetos, convivência, traumas. Os laços de lealdade que unem o clã familiar têm impactos profundos em seus membros, onde todos os aprendizados - bons ou ruins – são passados para a próxima geração, independente do conhecimento, convívio ou consentimento.

O sistema familiar é vivo, complexo e, na homeostase, como dinâmica de funcionamento, cada movimento de troca gera influência na retroalimentação. É necessário existir uma inteligência de ordem, que organize internamente essa dinâmica que, na terapia familiar, chamamos de homeostase e morfogênese (*que é a necessidade do sistema de gerar dor para corrigir, organizando novos aprendizados*). Nas famílias acontecem os sintomas, amplamente conhecidos como o carteiro que grita a retirada da sujeira embaixo do tapete. Na psicologia o PI (*paciente identificado*) é conhecido por nós como o denunciante sistêmico. Na sua dor, ele grita um desassossego amoroso clamando por intervenção.

Os sistemas familiares buscam todo tempo equilíbrio e homeostase, ao mesmo tempo a necessidade de crescer, evoluir (*morfogênese*). Não importa o modelo do sistema vivo: preservar a espécie, nutrir e fornecer condições para passar a vida adiante, parece ser a premissa básica de todo sistema vivo.

Bert Hellinger é um homem do seu tempo. Faleceu com 93 anos. E assim como Freud, Moreno, Batson, Satir e tanto outros, pensaram o modelo familiar de sua época. Muitas escolas de Terapia Familiar precisaram ser repensadas e outras existem apenas para conhecimento teórico.

O mais importante: ao questionar o trabalho das Constelações Familiares e suas bases epistemológicas sobre família, no que esse Conselho compara quanto ao conceito de família que adota. De que família estamos falando?

e) As constelações familiares têm referenciais validados pela ciência, produzida pela academia e por meio de pesquisas, e em que nível?

Resposta: Já existem inúmeros artigos e livros validados, produzidos no mundo acadêmico, em vários países, apresentados em nível de excelência, confirmando resultados positivos validados em pesquisas de nível ouro, ou seja, com base em estudos randomizados, conforme acima mencionado e citado.

MANIFESTAÇÕES TÉCNICAS DE ESPECIALISTAS DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

- a) Como a aplicação das constelações familiares se relacionam com a MEDICINA? Quais resultados, evidências e efeitos têm sido alcançados?
- b) Como a aplicação das constelações familiares se relacionam com a PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO? Quais resultados, evidências e efeitos têm sido alcançados?
- c) Como a aplicação das constelações familiares tem sido realizada junto ao PODER JUDICIÁRIO? Quais resultados, evidências e efeitos têm sido alcançados?
- d) Como a aplicação das constelações familiares tem sido realizada pela ADVOCACIA? Quais resultados, evidências e efeitos têm sido alcançados?
- e) Como a aplicação das constelações familiares tem sido realizada em EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES? Quais resultados, evidências e efeitos têm sido alcançados?

PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

1. As Constelações Familiares na Medicina

Dagmar Ramos | Médica com especialização em Medicina Preventiva e Social, Psiquiatria e Homeopatia. Consteladora Familiar, pelo IAG – Alemanha

A compreensão da multidimensionalidade do ser humano e, portanto, da correlação da saúde e doença com esta condição, nos aponta a necessidade da medicina voltar-se para amplas áreas da ciência humana. O paradigma sistêmico vem trazendo para a medicina uma ampliação do olhar sobre sintomas e doenças, não só no campo da psiquiatria, com as doenças mentais, como também na clínica geral em que muitas condições nosológicas encontram na denominação de *psicossomáticas* uma tentativa de explicação e eventuais propostas terapêuticas.

As Constelações Familiares tanto no seu *insight* quanto ao fenômeno de percepção dos campos de informação atuantes e não conscientes, individuais e sistêmicos, quanto no seu arcabouço teórico filosófico sobre o comportamento humano, vem trazendo nos últimos 30 anos grandes contribuições à ciência médica, não só enquanto auxílio diagnóstico, mas, também, como processos complementares de tratamento.

Em uma das Revisões Sistemáticas sobre Constelação Sistêmica encontramos: “*A eficácia da terapia da constelação familiar na melhoria da saúde mental*”, (Konkolý, Petroll, Rivas, Scholtens) com 4197 estudos. Dentre os resultados temos: melhora na adesão ao tratamento, melhora do estado geral da saúde mental em casos de stress, ansiedade, depressão, somatização, hostilidade, sintomas obsessivos-compulsivos, transtornos do humor, esquizofrenia, ideação paranóide e suicida. E também: aprimoramento do senso de coerência, autoimagem, autoeficácia, autonomia, confiança, diminuição da dúvida e das crenças limitantes, melhora nos relacionamentos e aumento da sensação de bem estar.

Bert Hellinger relata em vários de seus textos, particularmente no livro “Desatando os Laços do Destino – Constelações Familiares com Doentes de Câncer” (Cultrix, 2006) como as Constelações podem ajudar pacientes e familiares em casos de doenças, mesmo graves, trazendo alívio e melhora sintomática. Neste livro citado, Bert Hellinger atendeu a um Seminário organizado pela Associação Austríaca de Psicooncologia. Em minha própria experiência, de mais de 20 anos trabalhando com o método das Constelações Familiares, principalmente em casos de sintomas e doenças, tenho testemunhado resultados extraordinários com o método. Relato muitos desses atendimentos no meu livro “*As Constelações Familiares na Medicina*” (Cultrix, 2020).

Um dos resultados mais impactantes, na minha experiência com as constelações nos transtornos psiquiátricos tem sido sua eficácia na prevenção do suicídio. Muitas vezes os familiares não têm consciência da gravidade do estado depressivo daquele familiar, particularmente quando se trata de crianças ou

adolescentes, e a constelação revela o quadro, traz eventuais lealdades invisíveis na sua gênese e permite, em tempo, o encaminhamento para o serviço de saúde mental apropriado.

A adesão ao método em camadas as mais variadas da população, das mais baixas rendas a classes médias altas, de todas as idades e procedências, em condições de liberdade ou nas prisões, de religiões diversas, gêneros diversos, nos chama a atenção. Geralmente uma pessoa que passa pelo processo traz seus familiares e contatos para também viverem a experiência.

O Brasil se destaca no desenvolvimento e aplicação do método e o momento agora é de seguir adiante, corrigir eventuais distorções, formar profissionais cada vez mais capacitados e garantir o direito de todos à esta terapêutica fenomenal.

2. As Constelações Familiares na Pedagogia Sistêmica

Maria Abadia Silva | formada em Direito, com especialização em Psicologia Junguiana, autora e poetisa, ex-Secretária de Cultura do Estado de Goiás

“Precisamos de novas bases teóricas e de novas práticas pedagógicas que favoreçam, não apenas o desenvolvimento da inteligência humana, mas sobretudo, que colaborem para uma reforma do pensamento humano para a abertura do coração”. Edgar Morin

A metodologia das Constelações familiares que Bert Hellinger aplicava à Terapia Familiar e pessoal estava pronta para ser aplicada em todos sistemas humanos, e também na educação.

Um das mestras pioneiras foi Marianne Franke, com resultados extraordinários. Ela trabalhava em escolas há 28 anos e com Hellinger desde a década de oitenta, publicou sua experiência em *“Você é um de nós”* – Ed. Atman.

Em seguida vem Angélica Olvera e Alfonso Malpica, responsáveis pelo CUDEC, no México, onde foi criado um currículo e metodologia e hoje levado a mestrado pela Universidade do México, sendo adotado também em vários outros países.

Amparo Pastor promoveu a primeira turma na Espanha, em Madrid, 2003/2004, depois veio a Universidade Autônoma de Barcelona, Instituto Gestalt de Barcelona e outros lugares. Foi realizado no México, em 2004 e out/2006 em Sevilha, o I e II Congresso de Pedagogia Sistêmica.

▪ *Enfoque sistêmico na educação – segundo as ORDENS DO AMOR.*

A importância da Ordem, o que foi antes e o depois, um olhar transgeracional, a importância da vinculação com as gerações. O valor da inclusão de todos elementos da educação. O peso das culturas de origem, que tem a ver com as lealdades aos contextos de onde viemos. A importância das interações dentro do sistema - qualquer elemento disfuncional pode afetar a todos elementos.

As ordens e desordens operam de forma inconsciente, na maioria das vezes. Se trata de identificá-las e focar nas soluções que possam tornar mais funcional e operativo o sistema, favorecendo a aprendizagem e o bem-estar de todos.

▪ *A Pedagogia Sistêmica é a arte de contextualizar.*

Ampliar o olhar de forma sistêmica é juntarmos todas as forças, dos alunos e suas histórias e de suas famílias, a força do grupo, os conhecimentos, as capacidades de auto-organização dos grupos, a serviço da aprendizagem.

A finalidade é encontrar a ordem natural e identificar as desordens e ocupar o lugar que nos corresponde, seja como pais, mães, professores ou alunos o que significa aceitar nossos limites e não fazermos o que não nos corresponde.

▪ *A arte do olhar que vê*

Estar presente, ter disponibilidade para ver o que acontece na aula, na escola, nas famílias. Ter uma escuta empática, se colocar em ressonância com os pensamentos e afetos do outro. É uma atitude de respeito profundo, sem deixar de colocar os limites certos aos alunos.

Aceitar a vida e estar no lugar que nos corresponde, em ressonância com nossos sistemas familiares, como pais e professores também. Tomar um tempo para conhecer os alunos, observar, dar valor aos elementos relacionais. Fazer as coisas mais lentamente, com consciência, saborear o que está fazendo.

- ✓ Obstáculos: medo da emoção, da dor, do mal-estar. Colocar-se em situação de comover-se com o mundo, abre os canais de vibração emocional em que o mundo exterior tem eco em nós e provoca mudanças pessoais.
- ✓ Alteridade: o temor de se encontrar em situação de vulnerabilidade explica a tendência a refugiar-se em atitudes de poder. O contato profundo com o outro nos convoca a mudanças.
- ✓ Ilusão de autossuficiência: somos um nó em uma rede de relações e todos nos necessitamos.
- ✓ Concepção de vida interior: a vida interior requer a disponibilidade e atenção ao mundo exterior. Os vínculos com nossas raízes e nossos pais, nosso olhar para o mundo, as mudanças, os encontros, a vida interior é o prolongamento dessas impressões que continuam ressoando em nós.

3. O Direito Sistêmico e as Constelações no Judiciário

Sami Storch | Juiz de Direito do Tribunal de Justiça da Bahia (*pioneiro no uso das Constelações no Judiciário*)

A aplicação das Constelações Familiares e do Direito Sistêmico (análise e prática do Direito à luz das ordens sistêmicas que regem os relacionamentos) para e pelos profissionais do direito e de áreas correlatas, que prestam auxílio às pessoas na resolução de conflitos de interesse e relacionamento, pode dar-se de diversas formas. Trata-se de uma ciência dos relacionamentos, válida para relações humanas, organizacionais e relações jurídicas em geral, uma vez que toda relação constitui um sistema ou se constitui dentro de um.

É um estudo que amplia a compreensão sobre as dinâmicas ocultas nos conflitos. Cada parte no conflito tem motivos para ter se envolvido nele do modo como fez (seja como agressor, vítima, reivindicador ou devedor) e, independentemente da necessária responsabilização de cada um pelos próprios atos, esses motivos podem ter raízes profundas, que não dizem respeito necessariamente à outra parte no processo, mas sim ao passado familiar de cada um, inclusive de gerações anteriores. Compreender isso facilita não apenas o julgamento quanto à responsabilização, mas principalmente a facilitar o caminho para que as pessoas possam, por meio da conscientização, se libertar das dinâmicas cegas que as conduziam.

Leis Sistêmicas – Essas dinâmicas ocultas são regidas por leis sistêmicas, que Bert Hellinger (criador das constelações familiares) denominou de “ordens do amor”. São três leis básicas: direito ao pertencimento, ordem de precedência e equilíbrio entre dar e receber. Dessas três derivam inúmeras outras, que podemos observar em qualquer relacionamento – principalmente quando ocorre a crise ou conflito, decorrente da violação de alguma das leis sistêmicas.

As constelações familiares são a abordagem por meio da qual Bert Hellinger descobriu a existência dessas ordens. As constelações podem ser usadas na Justiça para trazer à tona as raízes ocultas do conflito/questão e os caminhos para a pacificação/solução, evidenciando-os de forma tocante e mobilizadora para as partes envolvidas.

Reconhecimento – As leis sistêmicas e as constelações familiares, na abordagem desenvolvida por Bert Hellinger, constituem um instrumento poderoso para sensibilizar as partes de um conflito familiar, conduzindo-as a um reconhecimento mútuo, à amenização das mágoas e rancores e a um efetivo respeito entre si, favorecendo a conciliação e evitando o surgimento de futuros litígios.

Constelações na esfera penal, de infância e juventude, trabalhista, em execuções penais, previdenciárias e outras – Verifica-se que em todos os campos de relações humanas há influências fundamentais da família de origem; questões relacionadas ao envolvimento com drogas, violência, comportamentos antissociais, dificuldades no trabalho e em relação ao Estado também podem ter sua solução potencializada pelas constelações, na medida em que as questões de fundo familiar são “desemaranhadas” e as pessoas se liberam do padrão anterior de postura e comportamento que determinava seu envolvimento naquela situação.

Nas experiências já realizadas, esse trabalho vem mostrando grande eficácia em todas essas áreas:

- Na Vara de Família, entre partes que participaram das vivências de constelações o índice de conciliações voluntárias é superior a 90%, com alta qualidade (raros são os casos de rejudicialização, incluindo

execuções, recursos e novas ações entre as mesmas partes). Pesquisas mostram, além do aumento dos acordos, um alto índice de satisfação e de relatos de melhoria do relacionamento das partes entre si e de cada uma com os filhos. É notável a melhora em situações com queixas de alienação parental, facilitando acordos de guarda compartilhada, com amplas vantagens a toda a família, especialmente aos filhos.

- Na Vara de Infância e Juventude, adolescentes autores de atos infracionais que participaram de vivências de constelações tiveram índice de não-reincidência de 86% após um ano, com relatos deles próprios e de suas famílias no sentido da melhora no comportamento em família e na escola.
- Em ações de adoção e colocação em famílias substitutas, tem facilitado a adaptação e a preparação dos adotantes para acolher as crianças com sua história, seus vínculos e suas dores, reduzindo as desistências e as dificuldades.
- Em casos de Violência Doméstica, facilita o fortalecimento das vítimas para se posicionarem com firmeza, pedindo auxílio quando necessário, para libertar-se da situação de violência, sem sacrificar a integridade dos filhos. Em grupos com os acusados de violência, facilita que reconheçam suas fragilidades e a responsabilidade pelo sofrimento causado por seus atos. Ao revelar que a violência frequentemente é derivada de carências oriundas de sua relação com os pais e família de origem, os perpetradores percebem a dor que causaram e, com mais consciência, podem adquirir mais maturidade emocional, sem vitimizar outras pessoas.
- Em Varas Criminais, observa-se variadas dinâmicas sistêmicas inconscientes que levam as pessoas a cometer cada tipo de crime. Vínculos com drogas e grupos criminosos, por exemplo, estão diretamente ligados, inconscientemente, a uma carência em relação ao vínculo com os próprios pais e famílias de origem. Quando isso é trazido à consciência por meio dos emocionantes movimentos das constelações, reconhece-se o amor existente e facilita-se a libertação em relação às drogas e à violência, assim como a resignação e a voluntariedade no sentido de reparar os danos causados e de arcar com as consequências dos próprios atos.
- Em instituições penais, tais dinâmicas facilitam o bom comportamento no cumprimento da pena, bem como uma melhor reabilitação e a redução das reincidências.
- Na Justiça Trabalhista, as Constelações e a compreensão das ordens sistêmicas tem facilitado as conciliações e soluções mais equilibradas.

4. Os benefícios das constelações na Advocacia

Bianca Pizzatto | Advogada e Facilitadora de Constelações | Curitiba-Paraná

Muitos advogados estão na advocacia por lealdade a alguém da família ou por necessidade de fazer justiça. Mais do que o exercício de uma profissão, para muitos é uma missão. E na maioria das vezes, nesse lugar, os advogados assumem o papel de vítimas veladas. Veladas porque os advogados projetam seus próprios dilemas nos clientes com o objetivo de cuidar da própria indignação e sentimento de injustiça. E sob esse pretexto, de serem os salvadores da justiça, assumem o conflito como sendo deles próprios e, conseqüentemente, qualquer indivíduo que se coloque contra seus clientes se tornam seus próprios inimigos. Sentem raiva da parte contrária, se indignam com as decisões judiciais, maldizem a estrutura judiciária e muitas vezes se frustram e se ressentem com a própria profissão.

A advocacia está na lista das profissões com maior incidência de depressão, vícios e suicídios, por consequência da dificuldade que muitos profissionais têm de exercer a profissão sem tomar para si as emoções de seus clientes, bem como, os desafios da máquina judiciária e os confrontos que surgem nesse ambiente beligerante.

As Constelações Familiares nos últimos anos se tornaram um recurso de autoconsciência fundamental para os operadores do direito, pois, a partir da filosofia sistêmica e dos princípios sistêmicos descritos por Bert Hellinger, muitos profissionais puderam entender várias questões relacionadas aos desafios profissionais, tais como: para que escolheram a advocacia como profissão; o lugar e a função do advogado como profissional; os limites da responsabilidade profissional; o equilíbrio entre o serviço que é prestado e o retorno que é devido; o direito de todos em pertencer; a hierarquia dentro da máquina judiciária; e especialmente as necessidades não atendidas por trás dos conflitos e da linguagem não verbalizada.

As Constelações Familiares possibilitaram que milhares de advogados se reconciliassem com os membros de seus sistemas familiares, pudessem entender muitas emoções difíceis e assim não mais transferir para a profissão àquilo que era pessoal, e nesse lugar de ordem e paz, estarem realmente presentes para o exercício profissional e disponíveis para acolher os conflitos de seus clientes. E isso aumentou significativamente a qualidade de vida dos profissionais, o equilíbrio na relação com seus clientes e por consequência a harmonia na relação com outros colegas, com as partes contrárias e a Justiça como um todo.

Relato de caso: Cliente procura sua advogada, acusando a ex-companheira de praticar alienação parental em relação à filha do casal. Sente muita raiva da genitora que alega estar denegrindo sua imagem de pai. Ele quer a guarda unilateral da filha e está fechado para negociações e acordo. Ele quer punir a genitora. Através de reflexões propostas ao responder perguntas com abordagem sistêmica, da visualização dos elementos do conflito em uma mesa utilizando figuras e a colocação dos personagens, o cliente pode observar a imagem projetada do conflito. Observando essa imagem, o cliente traz para o campo da consciência a sua dor. A dor de um homem que na infância foi afastado do seu pai biológico, a tristeza de um homem que desde tenra infância não via o pai e ouvia de sua mãe que ele não valia nada. Ao olhar para a imagem com essa dor, ele percebe que a história agora vivida pela filha, é a sua própria história. Que a raiva que ele sente de sua ex-companheira é também a raiva que ele sente da própria mãe por falar tão mal de seu pai. Histórias que se misturam na mente do cliente e que, através da abordagem sistêmica, ele pôde acolher e separar. E consciente disso, ele decide cessar as acusações e julgamentos e olhar para uma solução que, enfim, ao invés de separar e excluir, inclua. Uma solução onde pai e mãe tenham o seu lugar e o seu valor. E assim, transformar a dor em aprendizado, e com esse aprendizado encerrar o ciclo de filhos que vivem sem o pai ou sem a mãe ou sem a permissão de amar e conviver com ambos. Esse é apenas um relato de caso, de milhares de casos, que com certeza muitos advogados puderam facilitar como profissionais realmente à serviço da paz e da solução. E isso tudo só se torna possível a partir do conhecimento, da vivência e da prática das constelações.

As Constelações são comprovadamente um recurso riquíssimo para a construção de sistemas mais saudáveis e funcionais e têm se mostrado eficiente e muito útil na Justiça. Eventuais desacertos fazem parte do exercício de qualquer atividade. É incoerente e injusto exigir das constelações ou dos facilitadores de constelação, perfeição sequer alcançada pela própria justiça ou seus operadores. E excluir o seu uso no Poder Judiciário por eventuais excessos ou desvios seria como excluir a própria justiça por excessos ou desvios praticados por seus operadores. Há que se tomar muito cuidado para não prejudicar o bem sob pretexto de banir o mal, mesmo porque, vivemos em um mundo dual, onde ambos fazem parte e estão à serviço do equilíbrio e do crescimento.

Portanto, transformar o que já existe, ao invés de simplesmente eliminar abre espaço para a construção de algo rico, inclusivo e saudável. A regulamentação ao invés da proibição representa um compromisso com a moderação e a responsabilidade com o equilíbrio, através do qual é possível aproveitar os benefícios claros já alcançados ao mesmo tempo em que se protege a sociedade contra possíveis abusos ou distorções. Desse modo construímos um espaço onde o progresso e a inovação estejam a serviço da advocacia como profissão indispensável à administração da justiça e da pacificação dos conflitos.

5. Constelações Sistêmico-Organizacionais

Maria Izabel Rodrigues | Psicóloga, psicoterapeuta e consultora organizacional há 40 anos. Trabalha com Constelações Familiares e Constelações Organizacionais há 20 anos.

1. Constelações Sistêmicas

1.1 – Bert Hellinger e as Constelações Familiares

Constelações Sistêmicas ou Constelações Familiares como são comumente chamadas, foram criadas e desenvolvidas pelo alemão Bert Hellinger 60 anos atrás, inicialmente como um método de terapia familiar. Trabalhando durante anos com seus pacientes, Hellinger constatou que somos ligados inconscientemente aos destinos de nossos ancestrais familiares. Se essa ligação for boa ela nos dará força, coragem, saúde, e nossa vida fluirá relativamente bem; se ela for má, nos trará pesar, insegurança, doença, e nossa vida poderá estagnar ou não fluir bem da maneira que sempre almejamos.

No desenrolar de uma constelação, que pode acontecer em grupo ou individualmente, é possível ver como os destinos de nossos familiares, às vezes de um passado bastante remoto, afetam nossa vida presente, muitas vezes em forma de acontecimentos funestos como mortes trágicas e/ou precoces, doenças graves, adição por drogas, entre outros. Vamos elucidar um pouco como funciona na prática esse processo.

Numa constelação, o paciente que busca ajuda tem uma questão ou uma queixa que se torna o foco do trabalho de desvelamento das forças inconscientes ligadas ao passado ancestral desse paciente e que estão atuando sobre ele, sua vida e sua questão.

No grupo, pessoas que nunca viram antes o paciente, e, portanto, não sabem nada a respeito de sua vida e seu passado familiar, entram no trabalho da constelação como “representantes” de seus entes familiares. Sem nenhuma informação prévia, esses representantes sentem, pensam e se comportam como os representados e trazem à luz informações preciosas que estão no inconsciente do sistema familiar do paciente. O que se mostra fora de ordem, é colocado dentro de uma ordem, a que Bert Hellinger chamou de “Ordens do Amor”.

a) O direito de pertencer

Todos que nascem numa família têm o direito de pertencer. Inclusive os filhos bastardos, abortados ou que morreram precocemente. E também todos aqueles que, de forma decisiva, contribuíram para a vida e para morte naquele sistema.

b) A Precedência de quem chegou primeiro

Os pais chegaram antes dos filhos, os avós chegaram antes dos pais e os índios chegaram antes de nós no Brasil. Todos que chegaram antes devem ser respeitados e honrados. O que ocorre muitas vezes é um filho querendo ser maior que seus pais, porque estes não têm todo o conhecimento e experiência que hoje ele tem. O filho agindo dessa maneira perde força e pode ter problemas na sua vida futura.

c) O equilíbrio entre o dar e o receber

Deve haver um equilíbrio quanto ao dar e ao “tomar”, entre as pessoas de um sistema. Quando um dá demais ou o outro somente recebe, a relação entre as partes tende a se romper. Pais dão, filhos recebem, mas essa equação deve se equilibrar para a harmonia do sistema.

1.2 – Os pressupostos conceituais

Para entender o que ocorre numa constelação, como acontecem as explicitações do campo inconsciente do sistema nós consideramos como base alguns pressupostos importantes e fundamentais. Abaixo citamos alguns deles:

a) A Multidimensionalidade dos Seres Vivos e da Vida

Dizer que somos seres multidimensionais significa dizer que somos e vivemos simultaneamente várias dimensões, várias realidades paralelas. Somos corpo, mente e espírito. Somos matéria e energia. Somos consciência pessoal, coletiva e espiritual. A vida é multidimensional. E interconectada.

Aparentemente isso é óbvio, mas os sistemas da sociedade atual - econômico, político, educacional e de saúde, entre outros - foram todos construídos com base no pensamento cartesiano fragmentado que não considera essa multidimensionalidade nem a interconexão de que estamos aqui falando.

Para entendermos melhor o que e como ocorrem os processos das constelações vamos nos ater aqui somente ao conceito multidimensional da consciência. Estamos falando da consciência pessoal, consciência coletiva ou sistêmica e consciência unitiva.

Consciência Pessoal

É a consciência individualizada, estreita e limitada que se preocupa com aquilo que é bom ou mau para o indivíduo. Aqui a prioridade é o indivíduo, o grupo e a sociedade ficam em segundo plano. Um exemplo da atuação da consciência pessoal sobre as demais consciências é a atitude de uma pessoa que joga lixo na rua, ou do latifundiário que desmata sua fazenda indiscriminadamente visando apenas o lucro fácil.

Nos sistemas familiares ou organizacionais, falamos da atuação da consciência pessoal quando vemos um indivíduo agindo de maneira isolada, individualista, visando apenas o seu bem. Um exemplo pode ser um funcionário que, por estar mais perto do chefe do que seus pares, se aproveita das “facilidades” advindas dessa condição, sem considerar os direitos iguais de seus colegas.

Consciência Coletiva ou Sistêmica

Essa consciência é mais ampla e está a serviço do grupo, seja ele familiar, de trabalho, religioso ou político. Aqui a consciência pessoal fica em segundo plano e o indivíduo que pertence ao grupo fará qualquer coisa para continuar a pertencer, até matar ou morrer. Mas essa consciência, apesar de mais ampla, ainda tem o seu limite. Inclui o que é bom e exclui o que é mau para o grupo.

É essa consciência que atua na maioria das “desordens” que vemos nas constelações. Uma criança pode adoecer e até morrer no lugar de um dos pais que “está querendo ir embora”. A consciência sistêmica atua inconscientemente nesta criança que diz: “Minha mãe querida, antes que você se vá, eu vou no seu lugar”. Para que a mãe continue pertencendo, a criança, em seu amor infantil, quer ir embora no lugar de sua mãe.

Consciência Unitiva

Essa consciência diz respeito à totalidade, onde todos somos um, onde não existe diferenciação entre o bem e o mal. Ela responde ao movimento da Grande Força que une e movimenta tudo e todos os seres vivos. Aqui não há limites de pertencimento, porque todos pertencem. A questão aqui é se estamos ou não em sintonia com o Grande Fluxo de Vida. Aqui não há separação entre passado, presente e futuro, entre energia e matéria, entre as dimensões física e a sutil, não física.

Quando se trata da atuação dessa consciência, as constelações transcendem o campo sistêmico e podem ajudar se o terapeuta for capaz de trabalhar em sintonia com o movimento do espírito. Mas essa abordagem é mais limitada nos trabalhos das constelações organizacionais.

b) Campo do Conhecimento Implícito ou Campo de Informação

Nos últimos anos a chamada “*Nova Ciência*” tem chamado a atenção com suas novas descobertas. A Epigenética e Bruce Lipton com suas pesquisas nos apresentaram com conceitos interessantes como a memória celular e a importância do meio ambiente no desenvolvimento da gênese do ser humano. Rupert Sheldrake com seus estudos nos esclareceram sobre como a memória de acontecimentos no âmbito social e humano são “guardadas” formando o que ele chamou de Campos Mórficos e influenciando os grupos sociais e a sociedade de maneira que nunca antes tínhamos imaginado.

Ervin Laszlo propondo a Teoria Integral de Tudo nos brindou, com fortes argumentos, a ideia da interconectividade e da comunicação entre todo ser vivo, do macro ao microcosmos e vice-versa. Tudo está ligado e se comunica constantemente, independentemente de tempo e espaço. Mais recentemente, o futurólogo Otto Scharmer tem chamado atenção com suas ideias explicitadas na Teoria U, que sustenta a existência de um nível de realidade sutil e profundo, que ele chama de Presença, que nos toca e nos influencia, mesmo que não saibamos disso.

Antes mesmo, no século passado, Jung, no desenvolvimento de sua psicologia analítica, já sustentava a ideia do Inconsciente Coletivo, onde tudo o que é vivido e experimentado fica “guardado” num banco de memórias da humanidade e que pode ser acessado através dos sonhos, dos insights, das intuições, etc.

Só podemos entender o que e como acontecem as constelações se aceitamos todos esses conceitos de que estamos falando aqui.

2. Constelações Organizacionais

Inspirado no trabalho de Hellinger e adotado posteriormente por diversos profissionais da área empresarial, o método das Constelações Organizacionais desenvolveu-se muito rapidamente, a princípio na Europa e mais tarde nos outros continentes.

No Brasil chegou em 2003, quando alguns consultores, já em contato com as Constelações Familiares desde 2000 organizaram o 1º Seminário Internacional de Constelações Organizacionais em São Paulo. No ano seguinte tivemos o início da 1ª Formação em Constelações Sistêmicas Organizacionais e Coaching Sistêmico, e hoje temos vários profissionais especializados nesta abordagem espalhados pelo Brasil.

2.1 - As Ordens dos Sistemas Organizacionais

Assim como na família, também existem as Ordens dos Sistemas Organizacionais que, quando não respeitadas, geram conflitos, desmotivação, estagnação, resistências e até mesmo doenças na dinâmica e nas relações de trabalho, comprometendo os resultados da empresa e conseqüentemente sua saúde e sua perenidade.

Através dessa abordagem, situações conflituosas são desveladas, surgindo novas percepções e imagens dos fatos e situações, auxiliando os gestores e profissionais de RH no manejo das questões humanas na organização.

Com esse método também é possível olhar para as dinâmicas ocultas e inconscientes do ambiente organizacional, ampliando assim a percepção e compreensão dos acontecimentos e auxiliando nas tomadas de decisões e no gerenciamento dos eventos organizacionais.

Alguns consultores de constelações, entre eles Gunthard Weber, Klaus Grochowiak, Klaus Horn e Regine Brick, falam-nos das *Ordens dos Sistemas Organizacionais*, como princípios básicos que devem nortear um profissional que adota essa abordagem em seu trabalho seja como empresário, líder, funcionário, coach ou consultor de empresa.

a) O direito de pertencer (1)

Na organização, todos têm o mesmo direito de pertencer. Mas esse direito acarreta também o compromisso de prestar uma contribuição condizente com a função dentro do sistema no sentido de desenvolver e perenizar a organização. A organização, por sua vez, cuida de seus funcionários incentivando-os através de benefícios diferenciados, e os funcionários se mostram leais à organização e comprometidos com suas metas. Se um dos dois lados lidar levemente com a vinculação do outro - por exemplo: a empresa praticando um corte de funcionários em massa de maneira insensível ou o funcionário adotando uma atitude de não cumprir com seus deveres, surge uma espécie de dívida na organização, que onera a relação entre os funcionários com sua dedicação à empresa e a organização com sua confiança ao funcionário.

b) Hierarquia - Precedência de quem chegou primeiro (1)

Quando se trata de funcionários do mesmo nível, tem direitos mais sólidos aquele que está a mais tempo na empresa. Os que chegaram depois dele deverão respeitar esses direitos. Esse princípio se aplica sobretudo aos iniciadores e fundadores da organização. Mesmo que a preferência seja das pessoas hierarquicamente superiores, convém a estas que saibam apreciar a experiência e os méritos daqueles que chegaram antes delas na organização. Se assim não for poderá haver desmotivação e falta de interesse por parte daqueles que não foram reconhecidos e também de seus colegas sensíveis a essa Ordem.

c) Equilíbrio entre o Dar e Receber (1)

A troca do dar e receber também cria vínculos e obrigações recíprocas entre os funcionários e a organização. Comumente, em algumas empresas tradicionais, é difícil mandar embora um funcionário antigo de casa, mesmo que cometa deslizes mais graves, porque o vínculo entre ambos é forte. Mas quanto maiores e impessoais se tornarem as organizações (por exemplo, os grupos multinacionais), e quanto maior for a mobilidade exigida, tanto menos esses vínculos serão considerados por ambas as partes.

d) Toda organização precisa de líderes (1)

As Organizações têm necessidade de Liderança. Mas ela precisa ser justificada por meio de resultados e desempenho adequado na respectiva função. Só assim o dirigente passa a ter autoridade e estima em sua posição. Mitos do tipo "*Somos todos iguais*" só criam insegurança e conflitos de relacionamento. Nesse caso, a equipe fica preocupada em saber como o chefe gostaria de decidir, ou surgem longas discussões infrutíferas quando é necessário tomar uma decisão. Num grupo de iguais, cabe a prioridade ao iniciador.

e) Desempenho diferenciado deve ser reconhecido de forma diferenciada (1)

Quando alguns funcionários, apesar de função e remuneração iguais, têm competências ou habilidades especiais que garantem o sucesso e o desenvolvimento da organização, é necessário que se dê a estes reconhecimentos especiais e incentivo pelas contribuições prestadas, para que possam continuar na empresa. Por outro lado, aqueles que não fizeram por merecer, não devem receber recompensa por mérito, sob pena de outros funcionários merecedores perderem a confiança e deixarem a empresa para ir em busca

de empresas que façam justiça neste quesito. Quando alguém se sacrificou pela organização a ponto de perder até a vida por ela, é muito importante que seja honrado de alguma maneira.

f) O direito de ir e de ficar (1)

Na constelação organizacional é frequente aparecer a pergunta: alguém precisa ir embora ou pode ficar? Pode ficar quem precisa da organização e que corresponde ao posto que ocupa e à função que exerce. Quem não precisa mais da organização pode perder alguma chance interessante se continuar dentro dela. Às vezes é necessário também que alguém vá embora porque prejudicou sistemática ou egoisticamente outros dentro do sistema. Caso ele não vá embora ou não seja demitido, surgem problemas relacionais, desmotivação e perda de confiança. Funcionários excluídos, injustamente dispensados, expulsos ou não promovidos quando mereciam ser, costumam emperrar ou perturbar o clima da empresa e às vezes são representados e imitados por seus sucessores.

Nos casos de demissão por parte da organização é importante, tanto para a empresa quanto para o funcionário, que o desligamento se realize num clima de respeito mútuo, para que a organização continue bem e o ex-funcionário chegue bem em seu próximo emprego. Rituais de boas-vindas e de despedida facilitam esses processos nas organizações.

g) Pessoas se fortalecem quando estão na posição certa ou merecida (1)

Na constelação de uma organização fica logo patente se alguém ocupa seu lugar com energia boa e tranquila ou se está enfraquecido. No lugar certo e adequado, a pessoa se sente segura, tranquila e com boa energia. Por isso é tão importante encontrar esse lugar. Em postos usurpados, as pessoas têm fantasias de grandeza e se portam com arrogância. Em postos que enfraquecem, as pessoas não se sentem valorizadas, não se dão valor, ou falta-lhes apoio.

h) O “novo” é bem-vindo e o “antigo” deve ser honrado (1)

Novas ideias são aceitas com dificuldade em organizações que não sabem dar valor aquilo que é atual pois aquilo que é antigo, geralmente garantiu bons resultados durante longo tempo. É melhor prestar primeiro reconhecimento ao que existe, em vez de atacar logo o antigo para impor as suas próprias ideias e planos. O recém-chegado deve primeiro procurar orientar-se vendo aquilo que é válido dentro do sistema e inserindo-se nele. Mas não é necessário mostrar a todo momento o quanto se estima o antigo. Trata-se, sobretudo, de uma atitude interior.

i) Organizações são sistemas voltados para um propósito (1)

Existem muitos grupos de trabalho que perderam de vista grande parte de suas tarefas. Os funcionários começam então a se ocupar consigo próprios, com problemas de relacionamento ou com queixas contra “os de cima” e com a situação. É necessário ter sempre claro que a empresa existe em função de um propósito que pode ser mais prático ou mais espiritual, mas nem sempre isso é aberto e declarado para todos.

j) O Que É precisa ter permissão para SER (2)

A empresa de uma maneira geral tem medo de uma comunicação transparente com seus funcionários, principalmente nas situações de crises; mas existem fatos e situações que simplesmente não podem ser escondidos. As consequências de uma comunicação não transparente quase sempre são funestas, levando à quebra do vínculo de confiança do funcionário com a organização e abrindo espaço para fofocas e distorções, espalhando medo e insegurança, sempre nocivos ao clima da organização. Também nas situações de expansão e desenvolvimento é bom que os colaboradores sejam participados. Se a empresa opta pela comunicação íntegra, ela se fortalece e os vínculos entre ela e seus funcionários também se fortalecem. Todos ganham com isso, não importando se o momento é de prosperidade ou de “vacas magras”.

3. Constelações Organizacionais na Prática

3.1 - Quando fazer uma constelação?

O método das constelações pode atender a inúmeros objetivos e deve ser utilizado como uma etapa no processo de desenvolvimento e transformação de uma empresa e de seus funcionários, nunca como uma atividade isolada. Abaixo temos alguns dos principais focos que podem ser trabalhados numa constelação:

a) Prognóstico para Auxílio em Tomadas de Decisão

“Minha empresa vai lançar um novo produto e nós gostaríamos de saber como o mercado vai recebê-lo”.

b) Diagnóstico das Dinâmicas Interativas e de Clima

“Nossa empresa está num momento de grande expansão e nós precisamos saber se nosso corpo gerencial está comprometido e preparado para essa grande mudança que ocorrerá a curto prazo”.

c) Auxílio na Gestão de Mudanças Organizacionais

“Nossa empresa acabou de ser “comprada” por um grupo internacional, temos um plano de integração das duas empresas e gostaríamos de saber quais os principais obstáculos para geri-los com mais conhecimento de causa”.

d) Auxílio na Gestão de Conflitos

“Há 05 anos estou tentando colocar um gerente geral na minha empresa, mas todos que já passaram pela função, rapidamente entram em conflito com os gerentes atuais, inviabilizando sua permanência na empresa”.

e) Teste de Possíveis Resultados de Decisões Estratégicas

“A empresa tomou algumas decisões estratégicas importantes para o próximo ano, no sentido de melhorar sua performance, e queremos testar os possíveis resultados dessas decisões”.

f) Auxílio em Questões de Decisões e Dilemas

“Estamos lançando um novo produto e temos dois nomes igualmente bons para tornar-se a marca registrada desse produto. Uma parte do corpo gerencial opta por um nome e a outra parte opta por um outro. Há um ano conversamos sobre isso e não conseguimos decidir”.

g) Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Funcionários

“Eu estou na empresa que sempre almejei, no cargo que sempre almejei, gosto do trabalho que faço, mas todos os dias acordo com grande insatisfação e pesar por ter que ir para esse trabalho”.

h) Auxílio no Processo de Recrutamento e Seleção

“Estou selecionando uma gerente geral para a minha empresa, tenho três candidatas e gostaria de saber qual é a mais adequada frente a demanda e as exigências do cargo”.

i) Orientação em Mudança ou Transição de Carreira

“Atualmente estou satisfeito na empresa em que trabalho, mas recebi uma proposta de um novo emprego muito interessante pelos desafios e projeção profissional que me daria. Gostaria de saber quais são os pontos positivos e negativos dessa mudança”.

4. BIBLIOGRAFIA

- 📖 WEBER, Gunthard, GROSS, Brigitte, *Constelações Organizacionais*, Artigo disponível na web em português. (2)
- HORN, Klaus P, BRICK, Regine, *Invisible Dynamics – Systemic Constellations in Organisations and in Business*, Carl-Auer, 2005, Heidelberg – Germany
- 📖 GROCHOVIK, Klaus, CASTELLA, Joachim, *Constelações Organizacionais – Consultoria Organizacional Sistêmico-Dinâmica*, Cultrix, 2007, São Paulo
- 📖 STAM, Jan Jacob, *A Alma do Negócio*, Atman, 2005, Pato de Minas – MG
- 📖 HELLINGER, Bert, HOVEL, Gabriele T., *Constelações Familiares*, Cultrix, /2012, São Paulo – SP
- 📖 McTAGGART, Lynne, *O Campo – Em Busca da Força Secreta do Universo*, Rocco, 2008 – Rio de Janeiro - RJ
- 📖 SHELDRAKE, Rupert, *A Sensação de Estar Sendo Observado*, Cultrix, 2004, São Paulo – SP
- 📖 SENGE, Peter, SCHARMER, Claus Otto, JAWORSKI, Joseph, FLOWERS, Betty S. *Presença: Propósito Humano e o Campo do Futuro*, Cultrix, 2007, São Paulo – SP
- 📖 CAPRA, Fritjof, *A Teia da Vida*, Cultrix, 13ª/2012, São Paulo - SP
- 📖 CAPRA, Fritjof, *Conexões Ocultas*, Cultrix, 7ª/2011, São Paulo - SP
- 📖 GOSWAMI, Amit, *O Universo Autoconsciente*, Aleph, 2008, São Paulo - SP
- 📖 LASZLO, Ervin, *Ciência e o Campo Akáshico – Campo: Uma Teoria Integral de Tudo*, Cultrix, 2008, São Paulo - SP
- 📖 LIPTON, Bruce A., *A Biologia da Crença*, Butterfly, 2004, São Paulo – SP
- 📖 BRADEN, Greg, *O Efeito Isaías*, Cultrix, 2007, São Paulo – SP

7. CONCLUSÃO DA PRESENTE NOTA TÉCNICA DE PSICÓLOGAS (OS) E CONSTELADORES SISTÊMICO-FAMILIARES COM A PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO - IMPUGNAÇÃO À NOTA TÉCNICA CFP nº 01/2023

O presente estudo buscou esclarecer de forma ampla todas as arguições realizadas no âmbito da NT01-CFP refutando um a um dos fundamentos que lhe deram suporte de validade.

Como se conclui as constelações familiares não estão no escopo único e exclusivo da psicologia embora tenham pontos inequívocos de contato como também tem pontos de contato com outras áreas do conhecimento como a medicina, as terapias, o direito e outros.

A fundamentação constante da NT01/CFP é corrompida por uma uma visão distorcida e certamente manifestada por pessoas que não tem especialização nas constelações, não estudaram o tema, nem tampouco possuem formação na área, de modo que não estão habilitadas a se manifestarem sobre seu conteúdo.

Não existem referenciais teóricos mencionados na NT01/CFP que lhe dê embasamento. Trata-se de acusações e julgamentos completamente distanciados da verdade e da teoria e prática das constelações familiares.

Diante do exposto reputa-se que a presente NTPC é robusta o bastante para afastar todas as arguições e fundamentos inidôneos propostos no âmbito da NT01/CFP propugnando pela eficácia e mérito das constelações familiares que tem efetivado resultados importantes na liberação de milhares de pessoas para uma vida mais amorosa e feliz e permitido o estabelecimento de relações humanas mais amorosas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 📖 AZEVEDO, E; PELICIONI, M. C. F. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro. 2011; 9(3):361-378. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>>.
- 📖 BERTATE, R.S. **Saúde – Um Novo Olhar – Constelações Familiares**. Brasília: Tagore Editora, Vol I, 2020.
- 📖 BOOK, ANA MERCÊS BAHIA; FURTADO, ODAIR; TEIXEIRA, MARIA DE LOURDES TRASSI. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. Editora Saraiva, São Paulo, 2002.
- 📖 BOSCOLO, L. **A Terapia Familiar Sistêmica de Milão**. Editora Artesã, 2021 – Belo Horizonte.
- 📖 CAPRA F. **A Visão Sistêmica da Vida**. Cultrix; 2014.
- 📖 CAPRA, F; LUISI, P.L. **A Visão Sistêmica da Vida**. Cultrix-Amana-Key, 2014.
- 📖 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em Programas de Atenção à Mulher em Situação de Violência** — CREPOP - CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (fls. 31/32/34/70/77/91/92/94/96). Brasília: fev. 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf>> .
- 📖 **Documentário – YouTube** - dezembro de 2016 pelo <https://www.institutoiperoxo.com.br> – acessível em https://www.youtube.com/watch?v=I0ul_IDtRxM&t=110s
- 📖 FARMER, CHRIS. **Terapia Sistêmica e Psicodrama**. Editora Ágora, São Paulo, 2004.

-
- 📖 FERREIRA, L. O. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro. 2013; 20(1):203-219. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000100011> >
- 📖 FRANCIS, RICHARD C. **Epigenética – Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade**. Zahar Editora, Rio de Janeiro, 2013.
- 📖 FRANK, M. **Você é Um de Nós**. Ed. Atman, 2005.
- 📖 FRANKEU. **Quando Fecho os Olhos Vejo Você**. Ed. Atman, 2006.
- 📖 FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Ed. Paz e Terra, 2011.
- 📖 GARRIGA J B. **Viver na Alma**. Ed. Sim à Vida, 2019.
- 📖 GARRIGA, J. B. **Onde Estão as Moedas**. Ed. Sim à Vida, 2020.
- 📖 HAUSNER, S. **Constelações familiares e o caminho da cura: a abordagem da doença sob a perspectiva de uma medicina integral** / Tradução: Newton A. Queiroz. Cultrix, 2010.
- 📖 HELLINGER B. **Um lugar para os excluídos: conversas sobre os caminhos da vida**. Patos de Minas: Atman; 2010.
- 📖 HELLINGER B, *et al.* **Meu trabalho. Minha vida**. São Paulo: Cultrix; 2019.
- 📖 HELLINGER B, HÖVEL G. **Constelações familiares**. São Paulo: Cultrix; 2001.
- 📖 HELLINGER B; WEBER G. **A Simetria Oculta do Amor** – Cultrix, 2012.
- 📖 HELLINGER, B, WEBER, G; BEAUMONT, H. **A simetria oculta do amor – porque o amor faz os relacionamentos darem certo**. São Paulo: Cultrix;1998.
- 📖 HELLINGER, B. **A Cura: torna-se saudável, permanecer saudável**. Tradução de Daniel Mesquita de Campos Rosa. Belo Horizonte: Atman; 2014.
- 📖 HELLINGER, B. **A fonte não precisa perguntar pelo caminho**. Minas Gerais: Atman, 2005.
- 📖 HELLINGER, B. **As Ordens do Amor**. Ed. Cultrix, 2003.
- 📖 HELLINGER, B. **O amor do espírito na Hellinger Sciencia**. 5 ed. Minas Gerais: Atman, 2021.
- 📖 HELLINGER, B. **Ordens da Ajuda**. Ed. Atman, 2021.
- 📖 HELLINGER, S. **A Própria Felicidade** – Fundamentos para a Constelação Familiar. Brasília: Trampolim - Tagore Editora, Vol I, 2019.
- 📖 HÖVEL, G.T; HELLINGER, B. **Constelações Familiares – o Reconhecimento das Ordens do Amor**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996
- 📖 LASZLO, E. **A Ciência e o Campo Akáshico**. Ed. Cultrix, 2008.
- 📖 LIPTON, BRUCE H. **A Biologia da Crença: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres**. Editora Butterfly, São Paulo, 2007.
- 📖 LLAGUNO C. **Constelar para Sanar**. Ed. Urano, Argentina, 2017. Disponível em: <https://www.insconsfa.com/docs/br_revisando_asunciones.pdf>.
- 📖 MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. Editora Summus, 2012.
- 📖 MASETTO, M. T. e col. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papyrus Editora; 2013.
- 📖 **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS — Português (Brasil). 2018. Disponível em: <www.saude.gov.br >.
- 📖 **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. 2020. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf >.
- 📖 **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUAS) - Tabnet - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. 2022.
- 📖 MORIN, EDGAR. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Editora Sulina, Porto Alegre, 2015.

- 📖 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nota Técnica CFP nº 1/2023**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/Nota-Tecnica_Constelacao-familiar-03-03-23.pdf>
- 📖 OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. Editora Artmed, 2009.
- 📖 **PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**. Reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde, denominadas pelo Ministério da Saúde do Brasil como Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>.
- 📖 **PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>.
- 📖 RAÍZES INSTITUTO. Constelação Familiar: Bert Hellinger - Uma vida (Documentário 90 anos). 27 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0ul_IDtRxM&t=110s>
- 📖 RAMOS, D. **Constelações Familiares na Medicina**. Ed. Cultrix, 2020.
- 📖 RAPIZO, R. **Terapia Sistêmica de Família: da instrução à construção**. Instituto Noos, 2002;
- 📖 RISMAN, A.; FIGUEIRA, R.L.; VIEIRA, G.M.; AZEVEDO, L.T., *et al.* Abuso sexual intrafamiliar: Um olhar multifacetado para o incesto. **Psicologia para América Latina**. México: 2014, n.26, p.87-105. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/sielo.php>>
- 📖 SCHNEIDER, J. **A Prática das Constelações Familiares**. Atman, 2007.
- 📖 SHELDRAKE, R. A Ciência da Prática Espiritual: Experiências Transformadoras, seus Efeitos e Eficácia em Nosso Corpo, no Cérebro e na Saúde. Ed. Cultrix, 2021.
- 📖 SHELDRAKE, R. **Uma Nova Ciência da Vida**. Ed. Cultrix, 2016.
- 📖 SILVA LS, VALSOLER RLC, STORTTI TM. Utilização das práticas integrativas e complementares (PICS) no tratamento da depressão: uma pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba. 2021; 7(7) 7. Disponível: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/33245>>.
- 📖 STEINER, JACOB. **Rikes Duineser Elegien**. FranckeVerlag, 2ª edição, 1969, p. 78.
- 📖 STORCH, S.; Migliari, D. **A Origem do Direito Sistêmico – Pioneiro do movimento de transformação da Justiça com as Constelações Familiares**. Brasília: Tagore Editora, 2020.
- 📖 STORCH, S. (org); Andrade, R.R.M.; Rosa, A.P.; Cunha, K.R. **Estudos de Direito Sistêmico – Abordagens / Percepções**. Brasília: Tagore Editora, 2022.
- 📖 TELES, MARIA LUIZA SILVEIRA. **Aprender Psicologia**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1994.
- 📖 TIBA, I. **Quem Ama, Educa!** São Paulo: Editora Gente, 160ª ed. 2002.
- 📖 WILBER K. **O Espectro da Consciência**. Cultrix, 2010.
- 📖 WILBER K. **Psicologia Integral**. Cultrix, 2011.

Assinatura eletrônica de psicólogas (os)

Adalgisa Curty	gisacurty88@gmail.com	05/39330	
----------------	-----------------------	----------	--

Adriana Campidelli	dricampidelli@gmail.com	06/31426	
Adriana Fátima dos Santos Silva	adrifatimasilva03@yahoo.com.br	06/147273	
Adriana Jordão Romão	adri_jordao@hotmail.com	06/50072-4	
Adrianna Zucchi	adzucchi@gmail.com	07/05068	
Alzira Ciampolini Leal	alciampolini@gmail.com	06/62928	
Alzira Cristina da Silva	cristina.alzirapsi@outlook.com	06/71699	
Ana Laura Vegiato Moya de Melo	analaura.moya@gmail.com	06/84601	
Ana Lúcia de Jesus Gascón	anaforato@yahoo.com.br	06/38.386	
Ana Paola Dias dos Reis	p.reis72@hotmail.com	08/07539	
Ana Paula Dolabella Cesar	ana.dolabella@yahoo.com	06/57298	

Ana Paula Klein	anaklein610@gmail.com	05/58556	
Ana Tereza Camasmie	atcamasmie@gmail.com	05/16.493	
Andréa Maurício da Silveira Vitti	andreamsv.psic@gmail.com	06/97166	
Andrea Moreira Kuzuyama	andrea.kuzuyama@gmail.com	06/51575	
Ariadna Auxiliadora Machado Lage Wallner	lageariadna@gmail.com	04/7617	
Ariani Cabral Mol	arianimol@gestaohumana.com.br	06/57275-4	
Arlene de Fátima Rodrigues Vidal	arlenevida@hotmail.com.br	4/5233	
Bárbara Generozo Capato	bgcapato@gmail.com	06/110348	
Beatriz Maria Luiz Matalon	beatriz@pons.com.br	06/4886	
Blácia Paulina Gonzales	blaciag@gmail.com	06/118286	

Corrêa Freire			
Blanche Warzée	blanchewar@gmail.com	06/13120	
Carla Maria de Castro Santos	carlacurado.psi29@gmail.com	09/4027	
Carla Roberta Gandini de Oliveira	carlagandini.psicologa@gmail.com	06/108506	
Carolina Lilian Vasconcelos Teixeira	carolinalvt@yahoo.com.br	04/21403	
Célia Regina Neme	crnemeitu@gmail.com	06/9094	
Christina de Souza Batista Rosas	psicologia@chrisrosas.com.br	08/23784	
Cláudia Guimarães	claudiaguim24@gmail.com	04/21685	
Claudia Rosana	lindissimacompras@hotmail.com	04/72845	
Conceição Dorvany Vicente Patara	conceicao.patara@gmail.com	06/107050	

Cristina Florentino	cristina@cristinaflorentino.com.br	06/84874	
Daniele Lopes da Silva	psi.daniele.lopes.silva@gmail.com	05/50429	
Daniele Ramalho de Assis Hanemann	daniele_hanemann@yahoo.com.br	05/26389	
Dejazette da Consolação dos Santos Rosa	dejarosa@hotmail.com	14/016805	
Delmara Loureiro Castanheira	delcastanheira@yahoo.com.br	04/1700	
Delphine Elyzabeth Gamarra	delphinegg@gmail.com	08/5364	
Diane Cunha Poerscke	psicologa.dianne@gmail.com	07/16955	
Dilma Aparecida Matos Caetano	dilmacaetano@hotmail.com	14/03260-6	
Eliana de Cássia Nunes Ramos	elianacnr@hotmail.com	14/05064-5	
Eliana do Nascimento Martins	stelianamartins@gmail.com	03/15038	

Eliana Francischini De Souza Gevaerd	eliana@gevaerdconsultoria.com.br	06/13877	
Elodéa Palmira Perdiza	felos@uol.com.br	06/80759	
Esther Dzialowski Amarante	estheramarante@gmail.com	06/1820	
Fátima Cândida Pereira da Silva	facandida@hotmail.com	06/121745	
Fatima Cristina Buck	psicologia.fatimabuck@gmail.com	06/23518-8	
Flavia Regina da Cruz Godoy	flaviacgodoy@gmail.com	06/72141	
Flora Chitose Tagusagawa Goto	florachitose@gmail.com	06/1885	
Francyanne Arruda Alcântara	francyannea@gmail.com	21/00268	
Gilmara Coelho Amaral	gilmaramaral@hotmail.com	04/42801	
Heloisa Dirce Silva	heloisadirce@yahoo.com.br	04/18457	

Ines Fernandes Guiterio Vaz	inesfgvaz@gmail.com	06/15009	
Irene Luiza Lopes Machado	illmachado@gmail.com	24/04653	
Irlania Catarina dos Santos Ribeiro Aranha	irlaniaaranha@gmail.com	05/70251	
Isabella Signorelli Silveira Sauer	isasauer@gmail.com	05/21200	
Ivana Maria Maciel Rocha	contato@ivanarocha.com.br	04/18843	
Janaína Helena de Andrade Passarinho	janainaandradeariques@gmail.com	24/03615	
Jane Cleide Galindo da Rocha	janecgr@gmail.com	06/98035	
Jane Ferreira da Silva	ianessi@yahoo.com.br	06/113793	

Jane Rezende Xavier	janerxavier35@gmail.com	04/23562	
Janice Aparecida Schlabrendorff	janiceportao@gmail.com	07/04982	
Janina Alkmim de Araújo Sá	janinasg@gmail.com	04/17269	
Julia Ines Diaz	diazjulia605@ig.com.br	03/1967	
Julia Rodrigues Medeiros	juliarmedeiros1@gmail.com	05/42687	
Juliana de Alvarenga Arantes	jjuliana2a@hotmail.com	05/39724	
Juliana de Sousa Pires	constelacao.goiania@gmail.com	09/2454	
Katia Masotti	katitamasotti@gmail.com	06/46062	
Kenia Mara de Aguiar Costa	keniadiamantina@yahoo.com.br	04/24774	

Laís David Melo	laismelopsi@gmail.com	01/18250	
Laisa Aparecida Ferreira	laisa.constelar@gmail.com	06/22298	
Lara Rosane Castro	lararosanecastro@gmail.com	04/13308	
Laura Daniela dos Santos Dechen	laurasandec@yahoo.com.br	06/79486	
Leni Munhoz Granado	lenimunhozgranado@gmail.com	06/50596-7	
Lenise M. Garcia	lenisegarcia25@gmail.com	06/31496	
Lenita Helena Zampieri	zampierilh@uol.com.br	06/27562-8	
Lígia Cecília Buso	ligisernagiotto@gmail.com	06/4578	

Lilian Yañez Ribeiro da Silva	lyanez.castro@terra.com.br	06/23989-3	
Lisiane Souza Cattani	lisianecattani@gmail.com	12/05584	
Lucia Helena Walendy de Freitas	florescer.suporte@gmail.com	06/66421	
Luciana Aparecida Terciano	luapt46@gmail.com	06/79951	
Luciana da Conceição Penido	lcpenido@yahoo.com.br	04/24477	
Luciana da Silva	psilu810225@gmail.com	06/73261	
Luciana Fonseca Koroth	lukoroth@hotmail.com	04/17778	
Luciana Rafaela Vernaschi	rafaelavernaschi@hotmail.com	06/107621	
Luciana Salvador	lcnssalvador@gmail.com	08/16756	

Luzia Aparecida de Souza Miranda Lima	luziamirandalima@gmail.com	04/11694	
Mabel Cristina Dal Toé	mabeldaltoa@gmail.com	08/12567	
Marcelle Napoleão do Rego Formiga	marcelleformiga@gmail.com	21/0156	
Márcia Cristina Galindo Ramos	psicogalindo@yahoo.com.br	06/27280-9	
Márcia Gouvêa Lousada	marciaglousada@gmail.com	06/34543	
Márcia Magalhães Fonseca	mmagafonseca@gmail.com	05/7203	
Márcia Vieira de Oliveira	marciavieirapsic@gmail.com	05/26129	
Maria Aparecida Pereira Lima	maximpsi@gmail.com	06/114800	
Maria Aparecida S. Takahashi	maritakahashi11@gmail.com	06/130552	

Maria Ascensão Martins do Nascimento	ascencaonascimento@gmail.com	20/05224	
Maria Auxiliadora Gomes Freitas	mariaauxiliadoragomes@gmail.com	06/47474-7	
Maria Del Mar Gonzalez Franco	mdelmar.franco@gmail.com	06/14672	
Maria Helena Campos Nunes Freire	mariahcamposnf@gmail.com	24/01628	
Maria Izabel Rodrigues	faybel@faybel.com.br	06/8898-0	
Maria José Nascimento Luna	marialunapsi@gmail.com	24/01237	
Maria Lenir do Prado	lenirpradopsifamiliar@gmail.com	09/012468	
Maria Lúcia Falcão Vasconcellos	falcaovasconcellosm@gmail.com	05/36778	

Maria Márcia de Rezende Verona	marveronabh@yahoo.com.br	04/13.461	
Maria Nanci Lima Vieira	m.nancivieira@gmail.com	06/70104	
Maria Rosa de Jesus Vilela	rosavilelapsi@gmail.com	05/11902	
Maria Stela Lazare Nogueira	stelanogueira@yahoo.com.br	06/133700	
Maria Tereza Vitor	mterezavitor@gmail.com	06/39380-1	
Mariana Calisto de Assis Pires	nanacalisto@hotmail.com	04/32102	
Mariangela Moron Marques	psicologamariangela@gmail.com	06/27974	
Maribel Corti pulga	tatipulgaa@gmail.com	07/04782	
Marilane Alves	marilanealves.10@gmail.com	04/14688	

Marisa Sandra Luccas	mariluccas@hotmail.com	06/83967	
Marlene Cordeiro de Oliveira	colivei77@gmail.com	06/42127	
Marli Bedin Biazotto	marli.biazotto@hotmail.com	06-45766	
Marluce Alves Martins	marlucealvescoach@gmail.com	01/25800	
Marusa Helena da Graça	marusa.graca@gmail.com	08/0353	
Mayra Júnea Emídio	mayrajunea@hotmail.com	04/18216	
Monica Reis Rocha	monicareis.psi@gmail.com	06/99677	
Monica Teófilo Said	monica.teofilo@gmail.com	06/81768	
Myriam Habib	myriamhabib6@gmail.com	06/20680	

Nair Narita	nair.narita@gmail.com	06/02821	
Nira Goldstein	nira.goldstein@gmail.com	04/20652	
Norma de Góes Miranda	normagoesm@gmail.com02	02/5546	
Olga Simone Almeida de Paulo Lima	olga.iapcg@gmail.com	14/04533-1	
Patrícia Rigoni Dantas Baldi	patriciarigoni@gmail.com	09/7872	
Patrícia Valéria Alkimin Pereira	patricia.alkimin@gmail.com	04/11571	
Paula Alembik Rosenthal	paularosenhal@uol.com.br	06/8214	
Paula Leite Rosa	paulalrosa76@gmail.com	06/79973	

Reinaldo Koei Yonamine	rkyonip@usp.br	06/76520	
Renata de Andrade Amaral	renataandradepsi@yahoo.com.br	04/31600	
Renate Padilha Muller	renate@renatemuller.com.br	07/08944	
Renato E. G. Resende	renatoeugeniogr@gmail.com	04/19219	
René Schubert	rene.schubert@gmail.com	06/65624	
Rita de Cássia Moraes Leite	rita5tigani@gmail.com	06/39695	
Roberta Senna Varela Maia	robvarela79@gmail.com	04/24925	
Rogério Lourenço de Moraes	rogeriocirculuz@gmail.com	09/3267	
Rosana Leonel Caratin	caratinr@gmail.com	06/20.967	

Rosana Machado da Silva	rosana.machado.a@gmail.com	06/34689	
Rosane Rocha da Silva Mendonça	amarelazimba@gmail.com	12/15158	
Rosane Voltolini	ro.voltolini@gmail.com	12/06564	
Rosângela Borges Mundim	rosangelabmundimm@gmail.com	01/3284	
Rosângela Chiavegati Soqueti	rosangela.soqueti@gmail.com	06/31466-0	
Roseane Tenorio Militão	albirose@institutomilitao.com.br	11/04585	
Salma Moreira Almeida Reis	salmapsi@hotmail.com	03/6948	
Sandra Raquel de Paula	sandra.raquel.paula@gmail.com	09/675	
Sandra Regina Costa de Lima de Oliveira	psi.sandra123@gmail.com	05/35958	

Silvana Eloisa Brianezi	sil.brianezi@uol.com.br	06/128962	
Silvia Mara Almeida de Siqueira Mendonça	silviamendonca.psi@hotmail.com	05/28797	
Solange Bertão	solange@solangebertao.com.br	06/21014-3	
Solange Cardoso	solsousacardoso@gmail.com	04/7461	
Solange Mesquita Gomes	solgomes@hotmail.com	01/6596	
Solange Rolla Linhares Couto	solangerolla@gmail.com	04/15788	
Sonia Alves Costa	soniaalvescosta@hotmail.com	01/260	
Sumaia Miguel Gonçalves	sumaiago@gmail.com	06/60052	

Susie Cristina dos Santos	susiepsicologa@gmail.com	06/68984	
Tamara Ramos de Melo Santos	tamara.rms@hotmail.com	06/131196	
Tânia Regina Lopes	lopes.taniaregina@gmail.com	06/32747-9	
Tatiana Costa Ferreira	psicotatianacosta@gmail.com	12/04454	
Tatiana Mendes Tavares	psictatiana@gmail.com	06/70549	
Terezinha Moreira Drumond Bretas	tmdrumondbretas@gmail.com	04/35483	
Ticyana Teixeira Souza	ticyanat@yahoo.com.br	04/30049	
Ubirajara Baptista Cabral Junior	ubirajaracabraljr@gmail.com	05/17552	
Valéria Márcia Pena	valeriamarciapena@gmail.com	04/12594	

Valéria Mendonça Barreiros	vabarreiros@hotmail.com	08/11013	
Valéria Wenceslau	valeriawen67@gmail.com	06/118029	
Vanessa Saraiva Alves	alvessaraivapsy@gmail.com	04/31224	
Vera Lucia Crivellari	vera.crivellari@gmail.com	06/89611	
Yolanda Mara Freire de Oliveira Souza	yolfreire5@yahoo.com.br	05/10853	